



**Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Artes Aplicadas

Contracurva FW27 Coleção de Casacos para a Marca SEM NORMA

Ângela Maria Flôr Lopes

Nº 20231597

Orientadores

Professora Doutora Paula Mercedes

Professora Especialista Carla Rodrigues

Trabalho de Projeto realizado na unidade curricular de Projeto, apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Design de Moda e Têxtil, realizado sob a orientação da Professora Doutora Paula Mercedes, e da Professora Especialista Carla Rodrigues do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho de 2026

Composição do júri

Presidente do júri

Especialista Magda de Sousa Mendes

Professora Adjunta Convidada no Instituto Politécnico de Castelo Branco

Arguente

Especialista Olga Carina Pires dos Santos Freixo

Professora Adjunta Convidada no Instituto Politécnico de Castelo Branco

Orientadora

Doutora Paula Mercedes Ferreira Leão das Neves

Professora Adjunta no Instituto Politécnico de Castelo Branco

Orientadora

Especialista Carla Isabel Roque Rodrigues

Professora Adjunta no Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

À memória do meu pai, que partiu sem imaginar que um dia eu teria a ousadia de concretizar esta etapa. Seria, sem dúvida, a pessoa que maior alegria sentiria com esta minha conquista.

À minha mãe, mesmo não se interessando pelo mundo acadêmico, foi na minha postura e atitude de vida que encontrou, comedida, motivos de orgulho. Para ela, a minha maior conquista foi ter-me feito à estrada e enfrentar o percurso com coragem e independência. Fica comigo esse simples reconhecimento.

Uma dedicação muito especial à minha filha Luzia: deixo-lhe o meu exemplo, na esperança de que lhe sirva de alento, especialmente nos momentos mais difíceis do seu futuro percurso acadêmico. Que lhe inspire direção, como um farol que ilumina a travessia.

A mim, por tudo o que este percurso exigiu.

Agradecimentos

Quero agradecer às minhas professoras e orientadoras pelo apoio e acompanhamento ao longo deste percurso.

Agradeço também à cidade que me acolheu, Castelo Branco.

Quero ainda reconhecer o apoio do Estado Português, através das bolsas de estudo, pois sem esse apoio não teria sido possível concluir este percurso académico.

Agradeço aquilo que sou e a pessoa em que me tornei, pela determinação e coragem de sair da minha zona de conforto e abraçar este desafio até ao fim.

Por último, deixo um agradecimento especial aos meus pais, que já não estão entre nós, sou grata pelos recursos que me proporcionaram estabilidade e aos quais recorri nos momentos de maior aflição, acredito que me perdoam por isso. A eles devo grande parte da força que me permitiu chegar até aqui.

Resumo

O design de moda está presente na sociedade de muitas formas, influencia a maneira como as pessoas se vestem, mas também influencia a cultura, a economia e a identidade. Na cultura, a moda acompanha as mudanças sociais e políticas, por isso, cada período histórico possui características próprias ao nível do vestuário. Na economia, a indústria da moda é uma das mais influentes no mundo. Na identidade, a moda está ligada a temas como a valorização cultural e artesanal, o consumo consciente, a sustentabilidade e a diversidade corporal. Os designers utilizam a roupa para transmitir conceitos, emoções e até mensagens sociais. A roupa funciona como uma linguagem visual que transmite identidade, emoções, valores e personalidade.

Desta forma, este projeto pretende desenvolver uma coleção de casacos de senhora dirigidos a um público que não encontra resposta satisfatória no pronto a vestir, tanto ao nível da vestibilidade como do design. O casaco assume um papel particularmente importante, por se tratar de uma peça de maior destaque na composição visual. Para além da sua função de proteção e conforto, ele é uma peça de afirmação estética e expressão individual.

A coleção de casacos Contracurva FW27 pertence à marca SEM NORMA, é uma coleção associada à identidade da marca que procura romper com os estereótipos do corpo feminino num propósito de inclusão de diferentes biótipos e silhuetas, sugerindo movimento, irregularidade e transformação. Trata-se de uma um negócio de moda que valoriza o processo artesanal, o atendimento como criação de valor e a personalização como finalidade.

Palavras chave

Design, Casaco, Identidade, Artesanal, Ateliê.

Abstract

Fashion design is present in society in many ways; it influences the way people dress, but it also influences culture, the economy, and identity. In culture, fashion follows social and political changes, which is why each historical period has its own characteristics at the level of clothing. In the economy, the fashion industry is one of the most influential in the world. In identity, fashion is linked to themes such as cultural and artisanal appreciation, conscious consumption, sustainability, and body diversity. Designers use clothing to convey concepts, emotions, and even social messages. Clothing functions as a visual language that conveys identity, emotions, values, and personality.

In this way, this project aims to develop a collection of women's coats aimed at an audience that does not find a satisfactory response in ready-to-wear, both in terms of wearability and design. The coat assumes a particularly important role as it is a more prominent piece in the visual composition. In addition to its function of protection and comfort, it is a piece of aesthetic statement and individual expression.

The Contracurva FW27 coat collection belongs to the brand SEM NORMA; it is a collection associated with the brand's identity that seeks to break the stereotypes of the female body with the purpose of including different body types and silhouettes, suggesting movement, irregularity, and transformation. It is a fashion business that values the artisanal process, customer service as a value creation, and personalization as a goal.

Keywords

Design, Coat, Identity, Handmade, Atelier.

Índice geral

Conteúdo

PARTE I - Introdução.....	1
Objetivos.....	1
Estrutura do trabalho.....	2
Ferramentas de apoio à proposta do projeto	3
Modelo Canvas.....	3
Análise SWOT	4
Metodologia.....	5
PARTE II - Enquadramento teórico.....	6
O casaco e os princípios do design.....	6
História do casaco.....	6
Breve introdução à alfaiataria.....	6
O casaco feminino.....	8
Antropometria.....	11
Morfologia.....	11
Biótipos	12
Silhuetas	14
Materiais utilizados em casacos	15
Matérias-primas/tecidos	15
Matérias secundárias - Estruturas e forros	16
Aviamentos	17
Tipologias de casacos.....	18
Elementos do casaco (mangas, golas, abotoamento e bolsos).....	18
Casacos clássicos	19
Casacos icónicos.....	24
A importância dos acessórios na moda.....	31
Enquadramento histórico dos chapéus	31
Enquadramento da ideia.....	36
Tendências.....	36
Marcas concorrentes.....	38
PARTE III - Desenvolvimento do projeto.....	40
Identidade da marca SEM NORMA.....	40
Conceito.....	40
Propósito.....	40

Missão	40
Valores.....	40
Posicionamento.....	40
Personalidade da marca	41
Público-alvo.....	42
Sustentabilidade na marca e na coleção	43
Conceito e inspiração para a coleção de casacos CONTRACURVA FW27.....	44
Cores e técnicas	45
Silhuetas.....	45
Materiais.....	46
Esboços.....	48
Line-up	48
Fichas técnicas	49
Casaco nº 1	50
Casaco nº 2.....	52
Casaco nº 3.....	54
Casaco nº 4.....	56
Casaco nº 5.....	58
Casaco nº 6.....	60
Casaco nº 7.....	62
Casaco nº 8.....	64
Casaco nº 9.....	66
Casaco nº 10.....	68
Produção dos protótipos.....	70
Produção do casaco	70
Apresentação do casaco.....	71
Produção do chapéu.....	72
Apresentação do chapéu	73
PARTE IV - Custos e orçamentação.....	74
Cálculo de custos de funcionamento e produção	74
Cálculo de custos do casaco	76
Cálculo de custos do chapéu.....	77
PARTE V - Conclusão	78
Referências bibliográficas	79

Índice de figuras

Figura 1 Elementos do traje feminino nas corridas de Chester, 1926 (fonte: B. M. dos Reis)	8
Figura 2 Traje de Sufragista, 1910 (fonte: Museu Nacional do Traje)	9
Figura 3 Bar Jacket de Dior, 1947 (fonte: Vogue)	10
Figura 4 Biótipo ampulheta, 2025 (fonte: Bastos e Sabrá)	12
Figura 5 Biótipo ampulheta inferior, 2025 (fonte: Bastos e Sabrá)	12
Figura 6 Biótipo ampulheta superior, 2025 (fonte: Bastos e Sabrá)	12
Figura 7 Biótipo colher, 2025 (fonte: Bastos e Sabrá)	13
Figura 8 Biótipo triângulo, 2025 (fonte: Bastos e Sabrá)	13
Figura 9 Biótipo triângulo invertido, 2025 (fonte: Bastos e Sabrá)	13
Figura 10 Biótipo quadrado, 2025 (fonte: Bastos e Sabrá)	13
Figura 11 Silhueta A, H e O (fonte: Ghost & Feyerabend, 2009)	14
Figura 12 Mostruário de tecidos para casacos (Fonte: Autora)	15
Figura 13 Entretelas (fontes: Apex Laboratório de Moda; Kilter)	16
Figura 14 Forros (Fonte: Autora)	16
Figura 15 Aviamentos (Fontes: Jau Têxteis; Sepol; Bofitel)	17
Figura 16 Blazer (fonte: Dior)	19
Figura 17 Sobretudo (Fonte: Docomoda)	20
Figura 18 Parka (Fonte: Site da Adidas)	21
Figura 19 Jaquetão (Fonte: Loropiana)	22
Figura 20 Pea Coat (Fonte: Longchamp)	23
Figura 21 Trench Coat (Fonte: Burberry)	24
Figura 22 Duffle Coat (Fonte: DuffleCoat Shop)	25
Figura 23 Bomber Jacket (Fonte: El Corte Inglés)	26
Figura 24 Casaco Chanel (Fonte: Facebook/Runway Magazine)	27
Figura 25 Denim jacket (Fonte: Levis)	28
Figura 26 Smoking (Fonte: Loropiana)	29
Figura 27 Safari Jacket (Fonte: El Corte Inglés)	30
Figura 28 Adornos de cabeça da Idade Média (fonte: Cosgrave 2000)	31
Figura 29 Criação de Chanel (fonte: Roux)	32
Figura 30 Catálogo de Chapéus femininos da década de 1920	32
Figura 31 Stephen Jones (fonte: Vogue)	33
Figura 32 Instalação Dove Street Market (fonte: Site de Stephen Jones)	34
Figura 33 Moodbord Chapéus Stephen Jones (Fonte: Loja on line)	35
Figura 34 Coleção Manteco x Liberty Fabrics, (Fonte: Manteco)	37
Figura 35 Denim de lã (fonte: woolmark)	37
Figura 36 Marca Voil Gallery (Fonte: Instagram)	38
Figura 37 Marca The Extreme Collection (Fonte: Site)	39
Figura 38 Moodbord do público-alvo (Fonte: Autora)	42
Figura 39 Moodbord do Conceito (Fonte: Autora)	44
Figura 40 Moodbord Técnicas e cores (Fonte: Autora)	45
Figura 41 Silhuetas (Fonte: Autora)	45
Figura 42 Plano de materiais (Fonte: Autora)	46
Figura 43 Plano de aviamentos (Fonte: Autora)	47
Figura 44 Moodbord de esboços (Fonte: Autora)	48

Figura 45 Line-up da Coleção (Fonte: Autora).....	48
Figura 46 Casaco nº 1 (Fonte: Autora).....	50
Figura 47 Casaco nº 2 (Fonte: Autora).....	52
Figura 48 Casaco nº 3 (Fonte: Autora).....	54
Figura 49 Casaco nº 4 (Fonte: Autora).....	56
Figura 50 Casaco nº 5 (Fonte: Autora).....	58
Figura 51 Casaco nº 6 (Fonte: Autora).....	60
Figura 52 Casaco nº 7 (Fonte: Autora).....	62
Figura 53 Casaco nº 8 (Fonte: Autora).....	64
Figura 54 Casaco nº 9 (Fonte: Autora).....	66
Figura 55 Casaco nº 10 (Fonte: Autora).....	68
Figura 56 Registo da produção do casaco (Fonte: Autora)	70
Figura 57 Casaco (Fonte: Autora)	71
Figura 58 Registo da produção do chapéu (Fonte: Autora).....	72
Figura 59 Chapéu (Fonte: Autora).....	73

Lista de tabelas

Tabela 1 Tabela de custo de Mão-de-obra (Fonte: Autora)	74
Tabela 2 Tabela de custos de produção (Fonte: Autora).....	74
Tabela 3 Tabela de custos gerais (Fonte: Autora).....	75
Tabela 4 Tabela de cálculo - Custo hora (Fonte: Autora).....	75
Tabela 5 Tabela de custo de materiais para o casaco (Fonte: Autora)	76
Tabela 6 Tabela de calculo de custos de mão-de-obra para o casaco (Fonte: Autora)	76
Tabela 7 Tabela de custo de materiais para o chapéu (Fonte: Autora)	77
Tabela 8 Tabela de calculo de custo de mão-de obra para o chapéu (Fonte: Autora)	77

PARTE I - Introdução

“Se a estratégia comunicacional de uma marca privilegia a memorização espontânea, a conceção da identidade deve preocupar-se antes de mais com o nome da marca (de preferência baseado em palavras com valor figurativo, em detrimento de siglas e acrónimos);” (Lencastre, 2007)

A marca SEM NORMA tem precisamente a intenção de criar identidade pelo nome com valor fortemente figurativo. O nome da marca SEM NORMA sugere: recusa a padrões, inconformismo, liberdade, inspira um valor figurativo fortemente dirigido a um público que se sente pouco incluído pelas marcas, em geral.

Do mesmo modo, a nome da coleção CONTRACURVA, também insinua um universo em que as formas curvas encontram uma oposição ou um exagero, construções corporais rebeldes que procuram a compensação, o ajuste na curva subsequente.

A proposta aqui desenvolvida pretende criar formas - os casacos - que funcionem como contracurva das curvas do corpo, para gerar um equilíbrio que transmute as emoções de insatisfação em uma experiência e um produto que supere as expectativas da cliente.

Objetivos

Objetivo Geral

Desenvolver uma coleção de casacos femininos CONTRACURVA FW27 para a marca SEM NORMA, explorando a relação entre o corpo, a estrutura e a identidade através da alfaiataria contemporânea, com foco na confeção por medida, na inclusão de diferentes biótipos femininos e na valorização de práticas sustentáveis e artesanais.

Objetivos Específicos

Pesquisar a evolução histórica do casaco feminino e da alfaiataria, compreendendo a sua relação com identidade, funcionalidade e transformação social.

Aplicar a metodologia projetual de Bruno Monari no processo de desenvolvimento deste projeto, desde a pesquisa até à produção do protótipo final.

Analisar conceitos de morfologia, ergonomia e silhueta, de forma a desenvolver soluções de vestibilidade adequadas a diferentes corpos femininos.

Estudar estruturas têxteis, entretelas, materiais e aviamentos, explorando soluções adequadas à confeção por medida.

Aplicar princípios de sustentabilidade através da valorização de materiais nacionais, da reutilização de desperdícios têxteis e da promoção de práticas de consumo consciente.

Desenvolver a identidade da marca SEM NORMA, definindo conceito, propósito, valores, posicionamento e público-alvo.

Criar uma coleção de casacos que concilie conforto, proteção, durabilidade e expressão individual, valorizando a relação emocional entre corpo e vestuário.

Desenvolver esboços, line-up, fichas técnicas e protótipos que assegurem coerência estética, funcional e conceptual da coleção CONTRACURVA FW27.

Avaliar a funcionalidade, conforto, qualidade e coerência visual das peças desenvolvidas, garantindo a adequação ao conceito da coleção e à identidade da marca.

Estruturar uma proposta de negócio de moda autoral, baseada na personalização, na experiência da cliente e na valorização do saber-fazer artesanal.

Estrutura do trabalho

O presente trabalho encontra-se estruturado em cinco partes principais, apresentadas de forma sequencial seguindo o desenvolvimento teórico, criativo e prático do projeto da coleção CONTRACURVA FW27 para a marca SEM NORMA.

A primeira parte começa com a introdução, é apresentado o enquadramento do projeto, os objetivos gerais e específicos, a metodologia adotada e as ferramentas de apoio ao desenvolvimento da proposta. Fazem parte o modelo Canvas e a análise SWOT. Esta parte contextualiza a problemática associada à vestibilidade no pronto-a-vestir e introduz o conceito da marca e da coleção.

Da segunda parte consta o enquadramento teórico, onde são abordados os conteúdos fundamentais para sustentar o projeto, nomeadamente, a história do casaco, a antropometria, a morfologia, os biótipos, as silhuetas, a ergonomia e os materiais utilizados na confeção de casacos. Inclui ainda a caracterização dos principais elementos que compõem o casaco e a análise de tipologias clássicas e icónicas, bem como reflexões sobre sustentabilidade, tecnologia e tendências na moda contemporânea. Termina com a identificação das marcas concorrentes.

A terceira parte segue com o desenvolvimento do projeto, que inclui a significação da identidade da marca SEM NORMA, o conceito da coleção CONTRACURVA FW 27, a caracterização do público-alvo, os moodboards, as inspirações, os materiais, as silhuetas, as cores, alguns esboços, o line-up, fichas técnicas e o desenvolvimento do protótipo final.

A quarta parte é dedicada aos custos e orçamentação.

Por fim, a quinta parte apresenta a conclusão, sintetiza os principais resultados alcançados refletindo sobre o cumprimento dos objetivos definidos, os contributos do projeto para a valorização da diversidade corporal e as perspetivas futuras de desenvolvimento da marca.

Ferramentas de apoio à proposta do projeto

Modelo Canvas

O modelo Canvas é uma ferramenta que permite organizar e visualizar um negócio de forma clara.

Proposta de valor

- Casacos femininos por medida
- Aconselhamento
- Design personalizado
- Conforto e identidade
- Atendimento personalizado
- Atenção ao detalhe

Atividades Chave

- Consultoria aplicada ao produto
- Ajuste perfeito ao corpo
- Design personalizado
- Confeção superior
- Exclusividade
- Recursos chave

Parcerias chave

- Fornecedores de tecidos
- Fornecedores de matérias-primas, secundárias e aviamentos
- Transportadoras
- Técnico de máquinas
- Mentores
- Outros ateliês (eventualmente)

Relação com as clientes

- Angariação por passa-palavra
- Redes sociais (Facebook, Instagram)
- Parceiros (cabeleireiros, floristas, sapatarias, esteticistas)
- Atendimento presencial
- Abordagem centrada na cliente
- Flexibilidade de horário
- Pontualidade na entrega

Canais de venda

- Entrega no ateliê ou ao domicílio
- Acompanhamento pós-venda

Segmento de Clientes

- Mulheres adultas conscientes de um estilo
- Mulheres que valorizam peças exclusivas e com ajuste perfeito
- Interesse pela qualidade, durabilidade e design
- Procuram experiência de compra personalizada e acompanhamento do processo
- Mulheres com poder de compra médio alto ou alto

Estrutura de custos

- Custos de produção, design e atendimento (consultoria, provas)
- Custos de matérias-primas, secundárias e aviamentos
- Custos de energia, água e necessidades
- Marketing e comunicação
- Custos de administração (contabilidade, impostos) e suporte

Fontes de rendimento

- Venda de casacos femininos por medida
- Serviços de fitting e provas
- Serviços de consultoria
- Serviços de ajuste
- Venda de outro vestuário por medida
- Venda de acessórios têxteis
- Serviços especializados (trajes etnográficos)

Análise SWOT

Esta análise SWOT é aplicada a este projeto para obtenção do grau de licenciatura, tem como objetivos identificar os fatores internos que constituem pontos fortes, assim como os pontos a fortalecer, bem como os fatores externos suscetíveis de influenciar o seu desenvolvimento, sejam eles oportunidades ou ameaças.

FORÇAS

- Motivação para concluir o curso
- Conhecimentos adquiridos durante a licenciatura
- Maturidade
- Hábitos de trabalho
- Possibilidade de utilização da AI

FRAQUEZAS

- Gestão limitada por múltiplas tarefas
- Falta de domínio das funcionalidades de criação automática de índices no Microsoft Word
- Conhecimento nulo na gestão bibliográfica através do Mendeley

OPORTUNIDADES

- Orientação e acompanhamento por parte dos docentes
- Colaboração da empresa de lanifícios Albano Morgado, S.A.
- Crescente disponibilidade de tutoriais online
- Possibilidade de melhorar competências
- Disponibilidade de recursos de AI

AMEAÇAS

- Prazo apertado para a execução do projeto
- Ser trabalhadora-estudante

Metodologia

A metodologia projetual adotada neste trabalho baseia-se no método de Bruno Munari, propõe um processo lógico, faseado e flexível para a resolução de problemas de confeção, design e marketing.

PROBLEMA

Como desenvolver uma coleção de casacos destinada à confeção sob medida projetada para oferecer conforto, qualidade, durabilidade e identidade a um grupo de mulheres com biótipos distintos entre si.

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A coleção não pretende seguir tendências de moda e sim criar um conceito que crie ressonância no público-alvo com valores partilhados e um posicionamento consciente, em que tanto a experiência como o produto criam valor.

RECOLHA DE DADOS

Será feita através do estudo histórico do casaco feminino, do escrutínio das tipologias e elementos dos casacos, da análise dos biótipos e silhuetas e da reflexão sobre a ergonomia e a moda, e finalmente, os princípios do design nos casacos.

ANÁLISE DOS DADOS

Análise crítica da informação recolhida.

CRIATIVIDADE

Desenvolvimento do conceito Contracurva para a estação de outono/inverno de 2027, exploração de silhuetas e esboços, estudos de cor e criação de modelos que integrem a narrativa da coleção. Criação dos moodboards e estudo de cores.

MATERIAIS E TECNOLOGIAS

Pesquisa de fabricantes de lanifícios portuguesas e seus produtos.

EXPERIMENTAÇÃO

Elaborar a modelagem e montagem do casaco, realizar as manipulações de upcycling, explorar cores e materiais em diferentes desenhos.

MODELO

Corte, preparação, montagem e acabamento do casaco.

VERIFICAÇÃO

Avaliação de funcionalidade, conforto, design e coerência com o conceito.

DESENHO DE CONSTRUÇÃO

Execução da ficha técnica do produto e registo do processo de confeção do casaco.

SOLUÇÃO

Casaco

DECISÃO

Cálculo de custos

PARTE II - Enquadramento teórico

O casaco e os princípios do design

No casaco, as suas estruturas, volumes, materiais e detalhes permitem explorar diferentes conceitos visuais e emocionais, transformando-o numa peça central de design.

Assim, uma coleção de casacos pode ir além da funcionalidade, traduzindo inspirações, narrativas e conceitos criativos através de volumes, formas orgânicas, ritmos visuais, texturas e combinações cromáticas, criando peças que comunicam simultaneamente identidade, inovação e sensibilidade estética.

História do casaco

Breve introdução à alfaiataria

O princípio da alfaiataria terá ocorrido como resultado da evolução do vestuário. Até à idade média, a roupa era construída por panos soltos que se drapeavam no corpo, numa fase posterior surgia a adição de nesgas que se introduziam para facilitar o movimento entre o corpo e o braço ou para facilitar o andar. Eram embutidas nas laterais por baixo do braço ou a partir da cintura na direção dos tornozelos. É a partir desse momento que os cortes começam a ser introduzidos e desenvolvidos com o objetivo de facilitar o movimento e moldar a estética do corpo.

A arte da alfaiataria começa a aperfeiçoar-se: cortar e coser partes de tecidos, passa a afirmar-se como um ofício em ascensão impulsionado pela procura e também pela necessidade de afirmação social que cada vez mais se reflete na forma de vestir.

No século XIV a moda começa a se consolidar como fenómeno social, de valorização do corpo, da estética e sobretudo da identidade.

O desenvolvimento do comércio, trouxe uma nova classe social abastada e novos tecidos, como os brocados, as sedas e os veludos.

As cortes europeias, nomeadamente Florença e Paris tornaram-se centros de proliferação de estilos.

Em Itália, o auge foi atingido na primeira metade do século XVI e em França durante o reinado de Luís XIV.

Posteriormente, no século XVII inicia-se na Europa uma nova mudança na indumentária na direção em que a conhecemos hoje. Em Inglaterra a alfaiataria seguiu com um estilo mais prático e masculino adaptado à vida social da revolução industrial.

A alfaiataria para mulheres existe desde o séc. XVIII, na altura em que a aristocracia feminina trajava para equitação numa versão de vestuário que não proporcionava o mesmo grau de praticidade que as roupas masculinas. É após 1880 que as mulheres passaram a usar “ternos” durante o dia.

O casaco feminino

O casaco feminino contemporâneo tem a sua descendência do casaco masculino. Foi no início do séc. XX que se verificou uma mudança expressiva na forma de vestir das mulheres. A adoção de elementos masculinos no vestuário feminino veio facilitar a transição das mulheres para a vida ativa, uma vez que nesta altura muitas mulheres começaram a trabalhar, o que seria impossível com as roupas do final do séc. XIX. Nessa mesma década, durante a primeira guerra mundial, esta tendência consolidou-se, as mulheres casadas usavam as roupas dos maridos enquanto estes estão fora, o resultado foi um look prático e elegante num dia a dia cada vez mais atarefado. (Laver, 1989)



Figura 1 Elementos do traje feminino nas corridas de Chester, 1926 (fonte: B. M. dos Reis)

O movimento sufragista (Movimento sufragista: o que foi, história, atuação - Mundo Educação) teve como principal afirmação a luta pela igualdade de gênero, foi um forte impulsionador da mudança na afirmação das mulheres, nomeadamente pelo direito de voto. O casaco transmite uma imagem de respeitabilidade, está associado à vida pública, à mobilidade e autonomia. O casaco feminino do período sufragista tem uma inspiração claramente masculina com ombros estruturados, corte direito, gola, botões e bolsos. (Traje de Sufragista - Desconhecido — Google Arts & Culture)



Figura 2 Traje de Sufragista, 1910 (fonte: Museu Nacional do Traje)

No século XX com Coco Chanel os casacos deixam a sua rigidez e passam a ser mais curtos, simples, confortáveis e funcionais.

Após a 2ª guerra mundial, Cristian Dior e o seu New look trazem a Bar Jacket, (Bar Jacket: storia dell'iconica giacca di Dior simbolo di eleganza | Vogue Italia,) um casaco leve com ombros suaves, cintura extremamente marcada e quadril estruturado.



Figura 3 Bar Jacket de Dior, 1947 (fonte:Vogue)

“Nos anos 60, foi a vez de Yves Saint Laurent anunciar a sua versão do fato, com o icónico Le Smoking, e, nos anos 80, o blazer tornou-se parte do guarda-roupa feminino.” - Citada por Pureza Fleming.(Bar Jacket: storia dell'iconica giacca di Dior simbolo di eleganza | Vogue Italia, 2021)

A evolução do casaco feminino reflete a transformação da mulher na sociedade. Atualmente, o casaco é simultaneamente funcional, artístico e conceptual, permitindo infinitas interpretações na moda contemporânea.

Antropometria

A antropometria é a ciência que estuda as medidas e proporções do ser humano, na moda é usada para desenvolver tabelas de medidas com tamanhos padronizados, o que permite criar moldes base, desenvolver roupas para diferentes públicos, estabelecer regras de graduação de tamanhos e melhorar a vestibilidade das peças. (Armstrong, 2014).

No caso da costura por medida, a antropometria, por si só, não garante um bom resultado, porque podem existir duas pessoas com as mesmas medidas, mas com formas corporais diferentes. Por isso, existem outras aptidões que são necessárias aos profissionais de moda para garantir um produto totalmente adequado ao nível da vestibilidade, são elas: a sensibilidade estética, a capacidade de interpretação do corpo e a experiência técnica no momento da prova da roupa no corpo. (Enciclopédia Concepto, 2024)

Morfologia

Se a antropometria mede o corpo, a morfologia interpreta as formas, o que permite estudar as silhuetas de moda que melhor valorizam um determinado biótipo. Um biótipo é uma forma de classificação com base em características físicas gerais como a largura de ombros, busto, cintura e quadril, e a relação que têm entre si em termos comparativos.

O estudo das características anatómicas e proporções do corpo, a par com as medidas antropométricas é fundamental para uma abordagem personalizada.

De forma mais simples e direta, é possível fazer uma análise com base em biótipos, o que por si só já nos indica qual a silhueta mais adequada, aquela que melhor valoriza a estética e a funcionalidade.

O procedimento de identificação do biótipo não tem de ser necessariamente uma medição, por isso, o mais adequado é que seja utilizada uma fita de comparação em vez da fita métrica comum.

Este tipo de fitting permite comparar as proporções do corpo: largura de ombros, contorno do busto versus contorno da cintura versus contorno do quadril, e observar equilíbrios e desequilíbrios das proporções.

O objetivo é perceber qual a melhor silhueta e o tipo de caimento que favorece o biótipo. O tipo de caimento está diretamente relacionado com o tecido.

Biótipos

Existem várias formas de classificação, pelo que será adotado um estudo sobre as formas corporais das mulheres brasileiras que poderá se estender à mulher europeia. Com base em (Bastos & Sabrá, 2025) os biótipos são:

Ampulheta, caracteriza-se por uma equivalência entre as circunferências do busto e do quadril e cintura acentuada.



Figura 4 Biótipo ampulheta, 2025 (fonte: Bastos e Sabrá)

Ampulheta inferior, a circunferência do quadril é maior que a circunferência do busto, mantendo-se a cintura acentuada.



Figura 5 Biótipo ampulheta inferior, 2025 (fonte: Bastos e Sabrá)

Ampulheta superior, a circunferência do busto é maior que a circunferência do quadril, mantendo-se a cintura acentuada.



Figura 6 Biótipo ampulheta superior, 2025 (fonte: Bastos e Sabrá)

A colher, a circunferência do quadril é visivelmente maior que a circunferência do busto, mostrando-se o quadril alto bastante desenvolvido, mantêm a cintura acentuada.



Figura 7 Biótipo colher, 2025 (fonte: Bastos e Sabrá)

O **triângulo**, a circunferência do quadril é visivelmente maior que a circunferência do busto e a cintura pouco acentuada.



Figura 8 Biótipo triângulo, 2025 (fonte: Bastos e Sabrá)

O **triângulo invertido**, a circunferência do busto é visivelmente maior que a circunferência do quadril e a cintura pouco acentuada.



Figura 9 Biótipo triângulo invertido, 2025 (fonte: Bastos e Sabrá)

O **retângulo**, a circunferência do busto é similar à circunferência do quadril, com a cintura sem destaque.



Figura 10 Biótipo quadrado, 2025 (fonte: Bastos e Sabrá)

Verifica-se que neste estudo não estão representados todos os biótipos possíveis, uma vez que existem exceções, como por exemplo: maior volume concentrado no abdômen, o que poderíamos designar por **biótipo ovo**.

Silhuetas

Se o biótipo representa as características corporais, a silhueta é a forma que se lhe sobrepõe com o objetivo de equilibrar as proporções, destacar os pontos fortes e disfarçar as áreas a suavizar.

Existe uma grande diversidade de silhuetas de moda, com denominações também diversas, optei pela classificação por letras que decidi mencionar porque considero interessantes para o desenvolvimento deste projeto. Consultando (Feyerabend & Ghosh, 2008) a linha A; H e O são as que melhor equilibram a imagem estética de todos os biótipos.

A silhueta **linha A**, ou evasé é mais adequada a biótipos de ombros estreitos e quadril mais largo como o biótipo **triângulo invertido** e o **colher** porque equilibra o volume da parte inferior.

A silhueta **linha H** ou reta é mais adequada a biótipos com ombros, busto, cintura e quadril alinhados como o biótipo **retângulo**, mas também **ampulheta superior**

A silhueta **linha O** ou oval é mais adequada para corpos com **cintura mais volumosa** em comparação ao busto e quadril, mas também ao biótipo **ampulheta inferior**



Figura 11 Silhueta A, H e O (fonte Ghost & Feyerabend, 2009)

No entanto, importa mencionar uma silhueta com a denominação Plus Size que não tem uma relação direta com os biótipos, mas sim com a modelagem e a numeração do vestuário, segundo (Cestari, 2019) trata-se de uma silhueta fora de padrão que surgiu em 1970, no setor do vestuário norte americano quando detetada uma lacuna na oferta do mercado para tamanhos acima do 44 e 46, nestes tamanhos as roupas geralmente eram feitas sob medida. A silhueta plus size proporciona mais liberdade no abdômen e busto, mas também mais conforto no movimento dos braços. Não tem uma forma definida, caracteriza-se por um tamanho maior adaptado às medidas corporais fora do padrão.

Materiais utilizados em casacos

A alfaiataria contemporânea para senhora ou a confecção sob medida diferencia-se pela precisão da construção da peça. Para além do tecido principal são utilizados estabilizadores e outros aviamentos que garantem a forma, a estabilidade, o conforto e a durabilidade.

“A qualidade do tecido e da confecção é um fator decisivo na compra de uma roupa. Isso está intimamente ligado ao preço e à avaliação do consumidor, antes de efetuar a compra, sobre a durabilidade da roupa e os cuidados com a sua manutenção.” (Jones, 2005)

Matérias-primas/tecidos

Os tecidos formam a parte visível da peça e determinam grande parte do seu comportamento: o caimento, a resistência, a respirabilidade e a aparência. Na confecção sob medida de casacos utilizam-se tradicionalmente tecidos de lã, misturas de lãs, algodão, sedas e linhos. Numa prática contemporânea e experimental são usados cada vez mais tecidos com valor acrescentado, são exemplo disso, os têxteis clássicos com elasticidade “stretch”, as malhas estruturadas, como a “ponto roma” ou o “double jersey”, os tecidos desenvolvidos por tecnologia onde são inseridos comportamentos não naturais como o “scuba” e o “neoprene”

A escolha do tecido deve ter em conta a estação para a qual se destina, a ocasião em específico se for o caso, o tipo e modelo de peça e o resultado desejado.

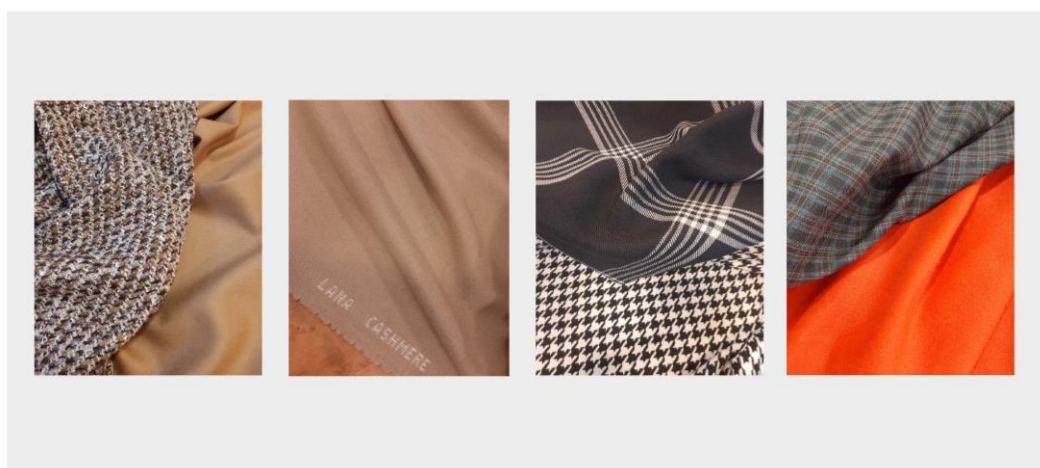


Figura 12 Mostruário de tecidos para casacos (Fonte: Autora)

Matérias secundárias - Estruturas e forros

Os enchimentos e entretelas são materiais aplicados no interior das peças que servem para dar estrutura a zonas específicas.

As entretelas funcionam como estabilizadores aumentando a consistência das peças, atuam como um reforço auxiliar para dar e manter a forma. Atualmente, existe uma enorme diversidade de produtos que variam em gramagem, espessura e outras especificidades. Quanto à sua composição podem ser produzidas de fibras naturais como o algodão e a lã ou fibras artificiais como o poliéster e a poliamida, também podem ser utilizadas misturas de fibras. Quanto à sua estrutura existem entretelas não tecidas, tecidas e tricotadas, cada uma com uma aplicação específica. Também diferem na forma de aplicação: na alfaiataria tradicional as entretelas são aplicadas no tecido por meio de pontos muito miúdos, como é especificamente o caso das crinas. Na confecção de alfaiataria contemporânea frequentemente se utilizam entretelas fusíveis, que se aplicam no tecido por meio de cola que funde com temperatura, pressão e tempo determinado.

Existem ainda outros enchimentos mais específicos e que a indústria produz conforme as necessidades, alguns já vem cortados e com a forma pretendida como é o caso das cabeças de manga e das ombreiras anatômicas com posição esquerda e direita.

Os forros são fundamentais para garantir um bom acabamento estético. Na sua função prática proporcionam conforto e proteção. O forro varia em composição, estrutura e gramagem. O poliéster, o acetato, a viscose e o cupro são as fibras mais utilizadas. O tafetá, cetim, jacquart e riscas são algumas das possibilidades. (*Forro Casaco Jacquard - JAU Têxteis*, sem data)



Figura 13 Entretelas (fontes: Apex Laboratório de Moda; Kilter)



Figura 14 Forros (Fonte: Autora)

Aviamentos

Os aviamentos incluem todos os elementos auxiliares que se utilizam na fase de confecção e de acabamento como botões, linhas, fitas, passamanarias, aplicações e etiquetas. (*Produtos - KILTER*, sem data) Enquanto uns asseguram a funcionalidade os outros contribuem para a estética.

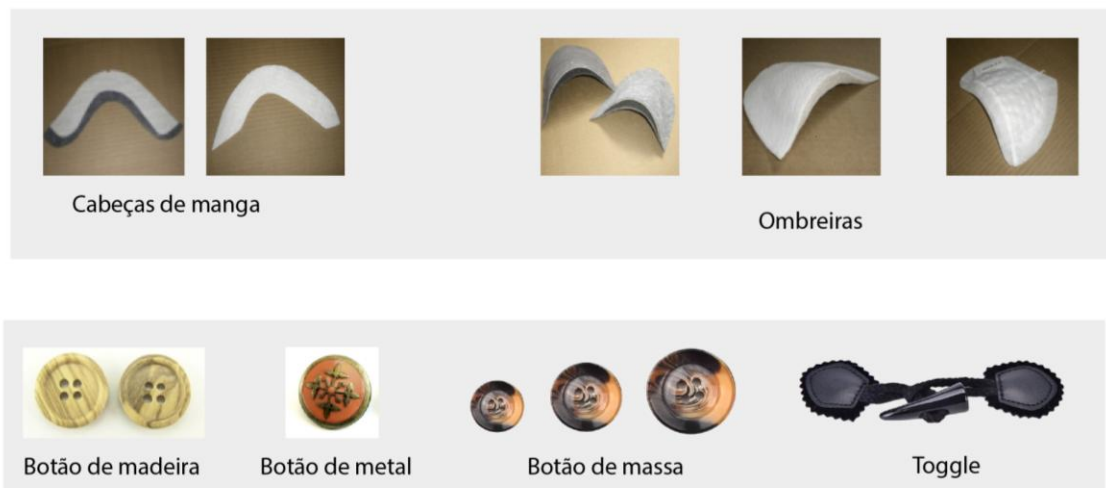


Figura 15 Aviamentos (Fontes: Jau Têxteis; Sepol; Bofitel)

Tipologias de casacos

Elementos do casaco (mangas, golas, abotoamento e bolsos)

Os casacos podem ser constituídos por diferentes elementos, que variam consoante o design, a moda, a funcionalidade e o conforto. Esta breve categorização pretende ser indicadora e não redutora, uma vez que a modelagem possibilita diferentes construções para um resultado estético semelhante.

Nas mangas, a mais usual será a manga montada na cava. Manga de uma folha para casacos minimalistas, manga de 2 folhas para casacos clássicos, é conhecida pela manga de alfaiate ou de três folhas para peças mais estruturadas. A manga reglan começa no pescoço em linha diagonal até à axila, é mais confortável e desportiva, comum em casacos do tipo gabardine e hoodies. A manga kimono tem origem no vestuário japonês, é integrada no corpo do casaco, sem cava, é larga e usada em casacos amplos. A manga morcego também é integrada no corpo, porém afunila no punho, em curva. Quanto à altura as mangas podem ser compridas, à $\frac{3}{4}$ e curtas.

As golas são um dos elementos mais importantes no design de casacos pela sua posição central na peça contribuem para o enquadramento do rosto. A gola de alfaiate é constituída pelo elemento que rodeia o pescoço, a gola propriamente dita, que tem a parte superior e inferior e pela lapela, que é a dobra que segue da carcela até à gola virando para fora, também pode incluir um pé-de-gola por baixo da gola que lhe confere altura. A gola de rebuço, normalmente é integrada no casaco, vira para fora numa linha continua que envolve o decote. A gola mao é inspirada no vestuário oriental, é baixa e direita. A gola envelope é subida e envolve o pescoço sobrepondo-se nas extremidades.

Uma importante característica das golas quanto à sua modelagem é a rotação, que influencia o conforto na zona do pescoço, mas também características como a forma e a estrutura. Numa rotação aberta a gola afasta-se do pescoço e expande-se nos ombros, numa rotação fechada a gola aproxima-se do pescoço e afasta-se dos ombros.

O abotoamento é um elemento estrutural do casaco, está relacionado com os princípios do equilíbrio, proporção, ritmo e funcionalidade, em que existe normalmente uma sobreposição das frentes da peça. O abotoamento simples com uma única fila vertical de botões é usado em peças funcionais, o abotoamento duplo ou assertado com duas filas paralelas de botões é usado em peças mais estruturadas e o abotoamento escondido é aquele em que os botões não ficam visíveis, é usado em peças mais minimalistas.

Os bolsos são elementos funcionais e estéticos, com diferentes tipos de construção e posição, podem ser aplicados ou chapados se costurados por fora da peça, visíveis com mais ou menos volume. Podem ser embutidos se inseridos numa costura ou num cortado sobre o tecido ficando bastante menos visíveis.

Casacos clássicos

Os casacos clássicos são todos aqueles que mantêm a sua relevância ao longo do tempo tornando-se intemporais, assentam em princípios fundamentais do design como o equilíbrio e a funcionalidade.

O **blazer** é o casaco de alfaiataria por excelência, é uma peça formal. (*Blazer Bar bordado Lã virgem com motivo Prince of Wales cinza | DIOR, sem data*)



Figura 16 Blazer (fonte: Dior)

O **sobretudo** é um casaco longo e quente. (Azzedine Alaia, sem data)



Figura 17 Sobretudo (Fonte: Docomoda)

A **parka** é um casaco com capuz, funcional e de proteção contra o frio e a chuva.
(*adidas by Stella McCartney Sportswear Long Parka - White* | *adidas New Zealand*, sem data)



Figura 18 Parka (Fonte: Site da Adidas)

O **jaquetão** é um casaco de alfaiataria formal e estruturado, com abotoamento assertivo.



Figura 19 Jaquetão (Fonte: Loropiana)

O **Pea coats** é um casaco estruturado de inspiração naval e abotoamento duplo. (*Pea coat Lã batida - Amendoa L | Longchamp PT*, sem data)



Figura 20 Pea Coat (Fonte: Longchamp)

Casacos icônicos

Os casacos icônicos são peças de vestuário que se destacaram na história da moda, pela sua construção e pelo seu contexto histórico.

A gabardina militar - **trench coat** é uma peça comprida, com abotoamento duplo e cinto, capelete e dragonas nos ombros. (Desfile de Inverno 2026 | Burberry®.)



Figura 21 Trech Coat (Fonte: Burberry)

O casaco naval - **duffle coat** é um casaco bastante resistente de caris casual e utilitário, tem capuz e o abotoamento por alamares. (*Casacos clássicos Camel Duffle Clássicos da London Tradition | Compre Bolsas Britânicas Online no Reino Unido*, sem data)



Figura 22 Duffle Coat (Fonte: DuffleCoat Shop)

O casaco de aviador - **bomber jacket** é um casaco curto que une com fecho e possui punhos, cós e gola em malha rib. (Blusão Bomber Oversize com Rebordos Canelados · Michael Michael Kors · El Corte Inglés)



Figura 23 Bomber Jacket (Fonte: El Corte Inglés)

O casaco de tweed - **chanel jacket** é um casaco curto e leve, confeccionado em tweed, geralmente sem gola.



Figura 24 Casaco Chanel (Fonte: Facebook/Runway Magazine)

O casaco de ganga - **denim jacket** é um casaco curto em tecido denim, com gola de camisa e bolsos no peito.



Figura 25 Denim jacket (Fonte: Levis)

O casaco **smoking** é um casaco formal e sofisticado, com gola de rebuço e uma estética minimalista.



Figura 26 Smoking (Fonte: Loropiana)

O casaco safari - **safari jacket** é um casaco leve, tem bolsos de chapa com pala, o corte é direito e ajusta com um cinto. (Casaco Safari de Mulher · Verhunt · El Corte Inglés,)



Figura 27 Safari Jacket (Fonte: El Corte Inglés)

A importância dos acessórios na moda

Os acessórios desempenham um papel fundamental na moda, são um complemento do vestuário, contribuem para a construção da identidade visual de uma marca. Elementos como malas, chapéus, pregadeiras têxteis, colares, flores aplicadas, golas removíveis e cintos permitem valorizar um coordenado, acrescentam valor estético, funcional e simbólico.

Nas marcas de autor, os acessórios podem funcionar como uma estratégia, uma vez que expandem a narrativa conceptual das coleções. Ao mesmo tempo, constituem uma oportunidade para valorizar técnicas artesanais e promover práticas sustentáveis através da reutilização de materiais e excedentes de produção.

No caso da marca SEM NORMA, os acessórios surgem como uma extensão natural da coleção, incorporando os mesmos princípios de sustentabilidade, artesanato e valorização dos materiais. Na coleção CONTRACURVA FW27 o acessório-rei é o chapéu porque reflete os volumes e as curvas que a coleção explora.

Enquadramento histórico dos chapéus

(Alegre, 2019) afirma que, o chapéu é um dos acessórios mais antigos da humanidade, surgiu inicialmente com a função de proteger a cabeça das condições climáticas. Ao longo da história, evoluiu de um elemento utilitário para um símbolo de estatuto social, poder, identidade e elegância. É um elemento presente em diversas civilizações, desde o Egito Antigo até à Europa moderna, tornou-se uma peça fundamental do vestuário, refletindo costumes, valores culturais e tendências de moda de cada época.

Na idade média tanto homens como mulheres usavam toucas sobre os longos cabelos para se protegerem do frio (CARVALHO, 2009). No século XIV surgiram outros acessórios de cabeça, não mais como proteção, mas como um acessório de moda. O chapéu passa da função utilitária para um papel estético.



Figura 28 Adornos de cabeça da Idade Média (fonte: Cosgrave 2000)

No Renascimento e no período Barroco, os chapéus ganharam maior dimensão decorativa, sendo frequentemente adornados com penas, joias e bordados.

Durante o século XX, apesar de uma gradual diminuição da sua utilização quotidiana, o chapéu manteve-se associado à elegância, à sofisticação e à identidade pessoal.

Segundo (ROUX, 2007), por volta de 1909, uma jovem desconhecida começava a se destacar por fazer as suas próprias roupas e fabricar também chapéus, era Gabrielle Chanel.



Figura 29 Criação de Chanel (fonte: Roux)



Figura 30 Catálogo de Chapéus femininos da década de 1920

Criadores de moda e casas de alta-costura continuaram a utilizá-lo como elemento distintivo das suas coleções, explorando novas formas, materiais e linguagens estéticas.

Stephen Jones, (*Semana de Moda de Londres - Stephen Jones Chapellaria*, sem data) começou a se destacar como designer de chapéus no final dos anos 70, em 1980 abriu a primeira loja de chapéus em Londres. Desde 1980 Stephen Jones angariou uma vastíssima clientela desde celebridades como Diana De Gales, Rihanna, Lady Gaga e Mick Jagger até designers e marcas como rei Kawakubo, Vivienne Westwood e Cristian Dior. (*Stephen Jones Comemora 40 Anos no Topo do Jogo do Chapéu | Vogue Britânica*, sem data)



Figura 31 Stephen Jones (fonte: Vogue)



Figura 32 Instalação Dove Street Market (fonte: Site de Stephen Jones)

Stephen Jones é uma referência mundial em chapelaria de autor com um trabalho estético eclético que vai desde a fantasia, teatralidade, artesanato e inovação. Na atualidade, a sua oferta continua diversificada. (*Loja online | Chapalaria Stephen Jones*, sem data)



Figura 33 Moodbord Chapéus Stephen Jones (Fonte: Loja on line)

Enquadramento da ideia

A confeção de casacos por medida vem colmatar uma lacuna no mercado à qual o pronto-a-vestir não consegue dar resposta. Mais do que vender apenas uma peça de vestuário, propõe-se também uma experiência personalizada, centrada no corpo e nas necessidades reais de quem veste.

A normalização do vestuário assente em tabelas de medidas padrão, é uma premissa da produção industrial sem a qual o processo não seria viável. No entanto, esta padronização não considera a diversidade real do corpo feminino nas suas diferentes variações de biótipo.

Como consequência, muitas mulheres vivem experiências insatisfatórias após a compra, nomeadamente ao nível da altura total da peça, do comprimento das mangas e da largura dos ombros. São frequentes os casos em que o desajuste da cava limita a mobilidade do braço, em que a rotação generica da gola causa desconforto na zona do pescoço e em que o posicionamento inadequado dos bolsos compromete a sua funcionalidade.

Para além da questão técnica do ajuste, importa considerar dimensões mais amplas, como a procura de identidade e expressão pessoal através de peças com significado, bem como a valorização da qualidade e da durabilidade. Paralelamente, cresce a consciência para questões éticas, como a exploração laboral e o impacto ambiental da indústria da moda. Neste sentido, produções em pequena escala, com recurso a materiais e processos sustentáveis, apresentam um impacto mais reduzido.

A coleção CONTRACURVA propõe ainda uma reflexão sobre o consumo consciente e a valorização do vestuário enquanto objeto duradouro, promovendo uma economia de menor desperdício e uma maior ligação entre o produto, o utilizador e a comunidade.

Tendências

A moda funciona como um reflexo das mudanças sociais, económicas e tecnológicas do mundo, por isso acompanhar as tendências dos mercados ajuda a compreender o presente e a antecipar o futuro. Num momento em que a colaboração entre marcas tem o objetivo de criar produtos e experiências com maior impacto social, cultural, comercial e ambiental de forma a reduzir o impacto da indústria da moda.

Segundo (Bramel, 2026) a lã tem vindo a assumir um papel cada vez mais relevante na indústria da moda contemporânea, não apenas pelas suas qualidades técnicas e térmicas, mas também pela sua capacidade de adaptação às novas exigências de sustentabilidade, inovação e design. Atualmente, os lanifícios exploram novas abordagens criativas através da reutilização de fibras, do desenvolvimento de processos de baixo impacto ambiental e da experimentação com novas texturas e acabamentos.

O artigo *Fabric Headlines – Wool* demonstra como diferentes empresas e marcas internacionais estão a reinventar a utilização da lã. Destacam-se iniciativas como os tecidos reciclados estampados da Manteco em colaboração com a Liberty Fabrics, a exploração da lã aplicada ao denim pela Woolmark e as experiências da Botto Giuseppe com reutilização de desperdícios têxteis e misturas de fibras inovadoras. Paralelamente, a

empresa Spiber introduz soluções biotecnológicas que combinam lã merino com proteínas desenvolvidas em laboratório, abrindo novas possibilidades para os têxteis do futuro. (Manteco x Liberty Fabrics - Manteco, sem data)



Figura 34 Coleção Manteco x Liberty Fabrics, (Fonte: Manteco)



Figura 35 Denim de lã (fonte: woolmark)

Estas abordagens evidenciam a versatilidade dos lanifícios e a sua importância na criação de peças contemporâneas que unem tradição, inovação e sustentabilidade. Para o desenvolvimento desta coleção de casacos, os lanifícios serão utilizados como principal matéria-prima, valorizando as propriedades de conforto, resistência e sofisticação estética da lã. A coleção pretende explorar formas, texturas e detalhes inspirados na natureza e nas superfícies orgânicas, criando peças que conciliam funcionalidade, identidade visual e consciência ambiental.

Marcas concorrentes

Conhecer as marcas concorrentes ajuda a compreender o mercado, a identificar oportunidades e a adotar fatores de diferenciação. Segundo (*Jornal de Leiria - Voil Gallery eleva a arte a alfaiataria bespoke em Leiria*, sem data) a Voil Gallery é um ateliê que se situa em Leiria.



Voil Gallery é um atelier dedicado à roupa por medida e situa-se em Leiria.

Este espaço foi fundado por Vanessa Neves, designer e Anabela Jordão costureira, mais tarde Jorge Cardoso foi o alfaiate que se juntou à equipa. É uma alfaiataria com ambição em colocar Portugal como líder deste segmento de luxo. Com um estilo clássico e conservador manifestam a intenção de preservar a alfaiataria nas suas técnicas mais tradicionais. A marca tem apostado em tecidos italianos de alta qualidade e na participação em feiras e eventos. O preço médio de um casaco por medida para senhora ronda os 1500€



Figura 36 Marca Voil Gallery (Fonte: Instagram)



The Extreme Collection é uma marca espanhola de moda de luxo com sede em Madrid criada por 2 irmãos em 1990, é especialista principalmente em alfaiataria feminina contemporânea, com foco em blazers e casacos. A produção é 100% feita em Espanha, produz peças de edição limitada e acabamento artesanal. No processo de fabricação, utilizam materiais que respeitam o meio ambiente, promovendo uma cadeia de suprimentos justa e transparente. O valor de um casaco começa nos 350€ podendo atingir os 1200€.



Figura 37 Marca The Extreme Collection (Fonte: Site)

PARTE III - Desenvolvimento do projeto

Identidade da marca SEM NORMA

SEM NORMA é uma marca de autor para ser confeccionada em ateliê e sob medida. Propõe uma nova relação entre corpo e vestuário afastando-se de padrões normativos e constrói peças que acolhem a diversidade corporal, valorizando os materiais, o corpo enquanto estrutura e o artesanal.

Conceito

SEM NORMA nasce da recusa de um corpo padrão, o conceito parte da ideia de que o corpo não se corrige, a roupa constrói-se sobre ele, como uma relação.

Com base na costura por medida as peças estruturam-se sem imposição, assentando no corpo sem o limitar. Propõem-se casacos que funcionam como uma estrutura de abrigo, peças que não definem o corpo, mas que o acolhem na sua complexidade.

Propósito

SEM NORMA - Estruturas para corpos reais. A marca pretende desconstruir a ideia de corpo ideal, criando vestuário que respeita e acompanha o corpo real, promovendo uma relação mais consciente, livre e empática com a roupa.

Missão

Desenvolver peças por medida que aliam estrutura e conforto, através de práticas sustentáveis e do uso de materiais nacionais, proporcionando uma experiência única e personalizada a cada mulher.

Valores

- Autenticidade e respeito pelo corpo real
- Artesanato e saber-fazer
- Sustentabilidade e durabilidade
- Identidade cultural
- Consumo consciente
- Empatia e escuta

Posicionamento

A marca quer ser reconhecida pelo seu design inclusivo, pelas suas silhuetas diferenciadoras, pelas experiências que oferece e pelos produtos de elevada durabilidade. Pretende ser reconhecida pelas suas técnicas de personalização e pelas linhas de acessórios que complementam as coleções da marca reduzindo os excedentes do corte.

Personalidade da marca

- Sensível
- Consciente
- Introspectiva
- Sofisticada sem rigidez
- Autêntica
- Discreta, mas assertiva
- Enraizada, com olhar contemporânea

Público-alvo

A marca dirige-se a um público de mulheres modernas e independentes, com personalidade e amor-próprio, que procuram valorizar as suas características corporais. Trata-se de um público maioritariamente urbano, que valoriza identidade e exclusividade, e que reconhece o uso de materiais nacionais como uma mais-valia. Sendo a coleção pensada para produção sob medida, destina-se a mulheres que valorizam a experiência como um todo, e não apenas a peça final.

Características

- Interesse por processos artesanais
- Valorização do tempo e do saber-fazer
- Consumo consciente e sustentável
- Procuram autenticidade em vez de tendência
- Sensibilidade à forma, textura e materialidade

Hobbies

- Visitar mercados locais e feiras artesanais
- Participa em workshops criativos (cerâmica, têxteis, bordado)
- Faz turismo rural criativo: saber-fazer
- Fotografia (especialmente de detalhes, texturas, paisagens)
- Cozinha tradicional / experimental com produtos locais
- Práticas de bem-estar (yoga, escrita)



Figura 38 Moodbord do público-alvo (Fonte: Autora)

Sustentabilidade na marca e na coleção

Para a SEM NORMA, a sustentabilidade é um valor presente em todo o fluxo de desenvolvimento e produção do produto. Os nossos fornecedores e parceiros partilham os mesmos princípios éticos e ambientais, adotando políticas que promovem a consciencialização de trabalhadores e clientes, minimizam os impactos ambientais e reduzem o consumo energético através da melhoria contínua dos processos produtivos.

Todos os lanifícios da coleção CONTRACURVA FW27 são produzidos pela empresa Albano Morgado, S.A., (*Empresa | Albano Morgado, S.A.*, sem data) por se tratar de uma empresa vertical controla várias etapas da cadeia produtiva, assegurando elevados padrões de qualidade, rastreabilidade, inovação e responsabilidade ambiental na produção dos seus tecidos.

No nosso ateliê, a sustentabilidade surge como consequência natural de uma prática de consumo consciente. A produção sob encomenda elimina a necessidade de stock, promovendo uma utilização otimizada dos recursos e reduzindo significativamente o desperdício. A nível social, valoriza o trabalho artesanal, incentiva relações de proximidade com as clientes e contribui para um maior conhecimento dos processos e produtos. Economicamente, apostamos num modelo de negócio sustentável e de pequena escala, baseado na qualidade, na proximidade, na longevidade das peças e na fidelização de clientes.

A marca SEM NORMA reutiliza os excedentes de corte na criação de acessórios que complementam as suas coleções. No caso da coleção CONTRACURVA FW27, escolhemos, o chapéu, por considerarmos que é o complemento ideal para os dias frios e chuvosos. Integra o look proporcionando proteção, sobriedade e distinção, enquanto reforça a narrativa estética da coleção através das suas linhas orgânicas e detalhes escultóricos inspirados nas formas da natureza.

Numa outra vertente, todas as peças expressam uma forte ambiência artesanal, marcada pela inclusão de aplicações têxteis, relevos e acabamentos manuais desenvolvidos a partir de excedentes provenientes de outras peças da nossa produção. O saber-fazer e o cunho profundamente orgânico da marca materializam-se em formas e volumes que evocam raízes, ramificações e movimentos naturais, criando superfícies táteis que reforçam a identidade da coleção e prolongam o ciclo de vida dos materiais através de práticas de upcycling.

Desta forma, a sustentabilidade na SEM NORMA não se limita à escolha dos materiais ou à gestão dos desperdícios, mas integra-se numa visão mais ampla que articula responsabilidade ambiental, valorização do trabalho artesanal, produção local e criação de peças duradouras, concebidas para estabelecer uma relação afetiva e prolongada com quem as veste.

Os excedentes têxteis de menor dimensão, cuja reutilização direta na produção da marca não é viável, são doados a uma associação de seniores, onde são transformados em camas para os animais acolhidos pela APA – Associação para a Proteção Animal. Esta iniciativa promove a valorização integral dos materiais, reduzindo a quantidade de resíduos gerados e fomentando simultaneamente o envelhecimento ativo, a transmissão de saberes artesanais e o apoio a causas de carácter social e comunitário. Através desta parceria, a

sustentabilidade assume uma dimensão ambiental, social e ética, coerente com os valores da marca SEM NORMA.

Conceito e inspiração para a coleção de casacos CONTRACURVA FW27

A coleção CONTRACURVA explora a relação entre o corpo, a estrutura e a deformação através de uma linguagem visual e escultórica. Inspirada nas irregularidades do corpo da mulher e nas tensões existentes entre proteção e conforto, a coleção transforma o sobretudo numa peça de presença arquitetónica e emocional.

Texturas densas e construções estruturadas evocam elementos naturais em transformação — cascas, astes e raízes — traduzindo o inverno como um espaço de abrigo, isolamento e identidade. Em CONTRACURVA, o sobretudo deixa de ser apenas funcional e torna-se extensão do corpo e da expressão individual.

Direcionada a um público urbano, criativo e independente, a coleção reflete a essência da SEM NORMA: rejeitar padrões fixos e explorar novas possibilidades formais através da experimentação.



Figura 39 Moodbord do Conceito (Fonte: Autora)

Cores e técnicas

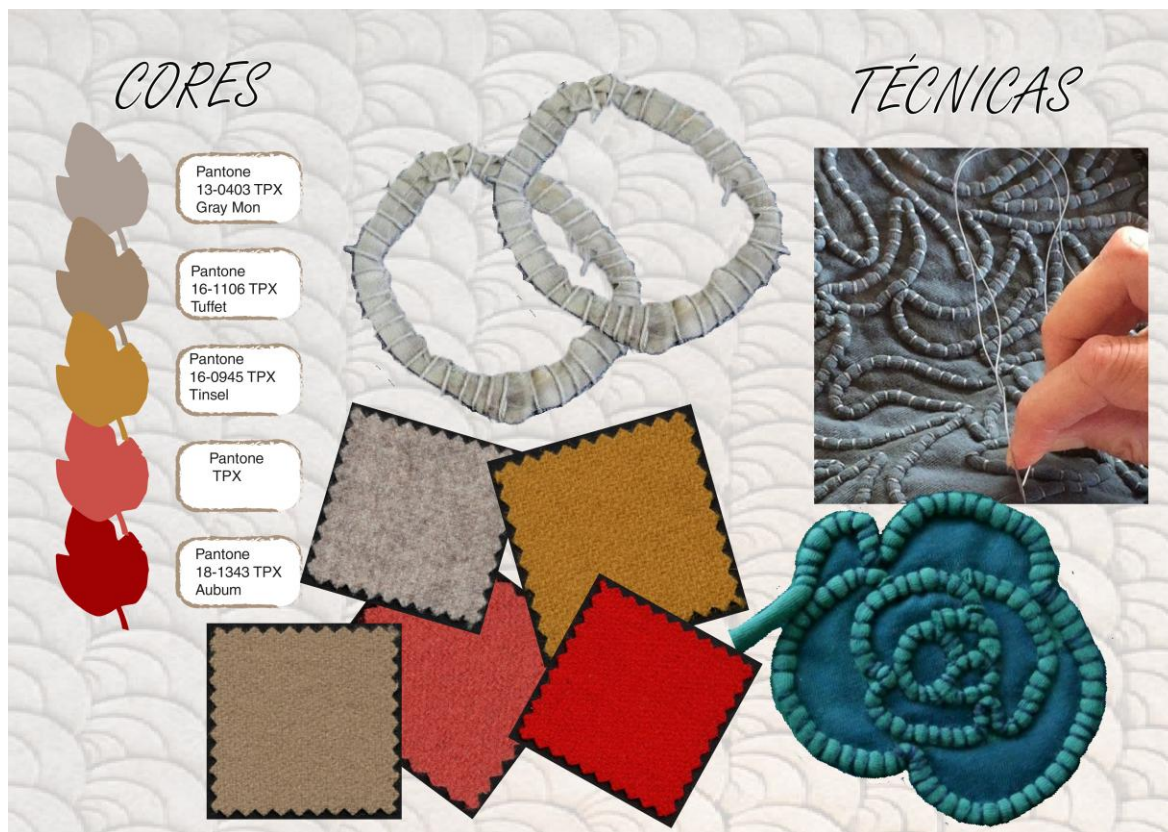


Figura 40 Moodbord Técnicas e cores (Fonte: Autora)

Silhuetas



Figura 41 Silhuetas (Fonte: Autora)

Materiais

PLANO DE MATÉRIAS-PRIMAS E SECUNDÁRIAS

SEM NORMA
Contracurva
FW
27

Fornecedor	Albano Morgado, SA
Referência	Flanel 25.15864
Cores	1.609
Composição	100% WO
Gramagem	320 gml
Largura	150 cm
Preço	13,15€
Condições	Mínimo 150 m, 100-50 m: + 2 €



25.15864

Fornecedor	Albano Morgado, SA
Referência	Coat Fine Wool 13.14555
Cor	M.210; 1.457; 2.369; 1.609; 3.298
Composição	100% WO
Gramagem	480 gml
Largura	150 cm
Preço	13,45€
Condições	Mínimo 150 m, 100-50 m: + 2 €



13.14555

Fornecedor	Manly Interlinings
Referência	1095
Cor	Branco, Preto
Composição	100% PES
Gramagem	120 gm2
Largura	150 cm
Preço	1,20€
Mínimo 100m/cor	



Fornecedor	Arteba
Referência	7848
Cor	6; 23; 30; 38; 45
Composição	100% AC
Gramagem	90 gm2
Largura	140 cm
Preço	2,70€
Mínimo 25 m/cor	

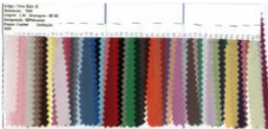


Figura 42 Plano de materiais (Fonte: Autora)

PLANO DE AVIAMENTOS



Designação	Ombreiras
	
Fornecedor	José de Abreu e Filhos
Referência	Reglan 700
Tamanho	Pequeno
Cor	Branco
Preço	1,70€
Quantidade	Mínimo 50 pares

Designação	Coochete
	
Fornecedor	Araújo, Lda
Referência	M350
Tamanho	18 mm
Cor	Prata
Preço	1,6 0€
Quantidade	Mínimo 25 unidades

Designação	Lingueta
	
Fornecedor	Ideias Fatiadas
Referência	Lingueta ponto corrido
Tamanho	12 mm
Cor	Branco
Preço	0,13€
Quantidade	Mínimo 500 m

Designação	Coochete
	
Fornecedor	Araújo, Lda
Referência	1021
Tamanho	15 mm
Cor	Ouro
Preço	1,50€
Quantidade	Mínimo 25 unidades

Designação	Ombreiras
	
Fornecedor	José de Abreu e Filhos
Referência	Alfa 504
Tamanho	Médio
Cor	Branco
Preço	1,30€
Quantidade	Mínimo 50 pares

Designação	Botão
	
Fornecedor	Botões Paris
Referência	20097
Tamanho	28; 16
Cor	20; 40; 60
Preço	1,90€
Quantidade	Mínimo 24 unidades

Designação	Linhas
	
Fornecedor	Solinhas
Referência	Polisol 120
Tamanho	5000m
Cor	4608; 3056; 3606; 2460; 1067
Preço	2,40€
Quantidade	Mnimo 12 unidades

Figura 43 Plano de aviamentos (Fonte: Autora)

Esboços

Através deste processo inicial, as formas das peças foram-se desenvolvendo e a interpretação das mesmas permitiu encontrar a direção para a coleção final. Todos os esboços constam do Anexo I que acompanha este projeto.



Figura 44 Moodbord de esboços (Fonte: Autora)

Line-up

O alinhamento final da coleção.



Figura 45 Line-up da Coleção (Fonte: Autora)

Fichas técnicas

As fichas técnicas dos 10 casacos da coleção CONTRACURVA FW27, assim como, as respectivas ilustrações, encontram-se nas páginas seguintes.

Casaco nº 1

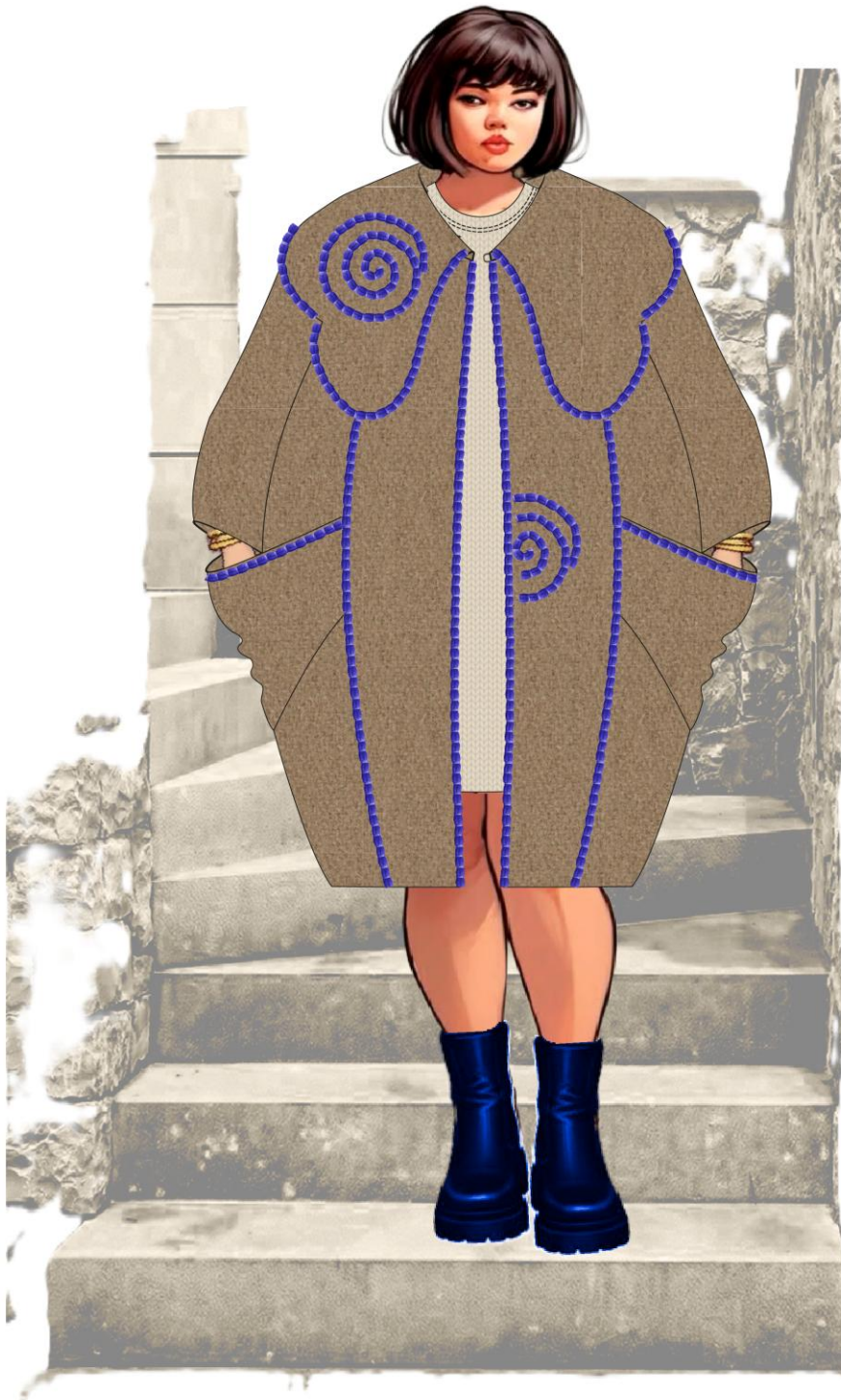
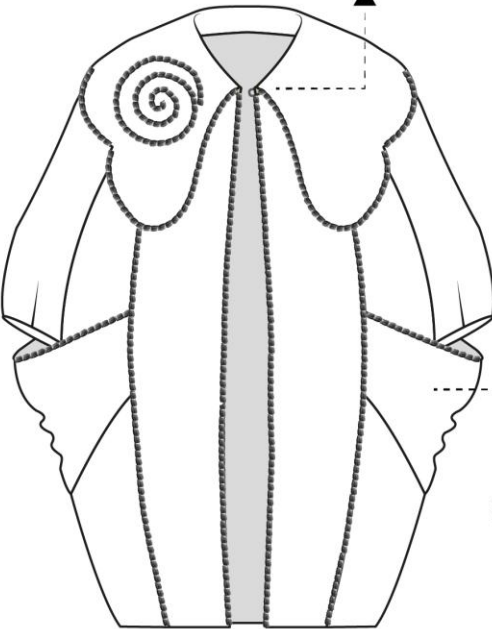
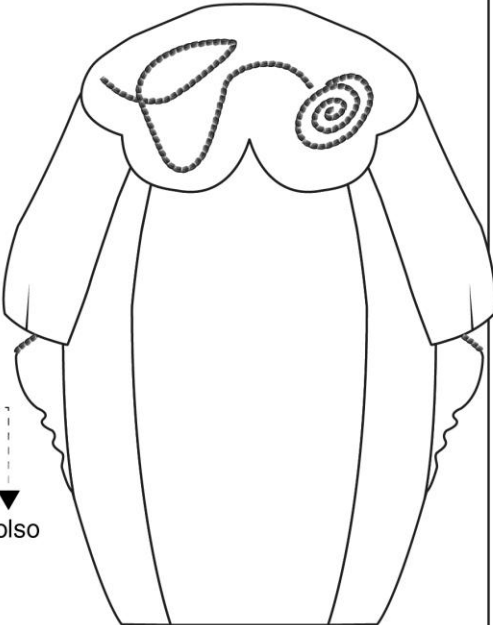


Figura 46 Casaco nº 1 (Fonte: Autora)

FICHA TÉCNICA - Marca: SEM NORMA		Nº 001
COLEÇÃO: Contracurva FW27		
DESIGNER: Ângela Flor	DATA: 27/06/2026	
PEÇA: Casaco	REFERÊNCIA: 3001	
DESENHO TÉCNICO		
FRENTE Colchete  COSTAS Bolso 		
MEMÓRIA DESCRITIVA		
Casaco com silhueta ampla e volume acentuado em linha balão. Comprimento pelo joelho. Bolsos em cascata embutidos nas laterais da frente. Gola grande com acabamento exterior ondulado que assenta sobre a frente e as costas. Aberto na frente, aperta com colchete junto ao decote. Mangas corte reglan com volume acentuado por pinças.		
TECIDOS	AVIAMENTOS	
 COAT FINE WOOL 13.14555 COR Nº 2.369	Forro na cor 38 Entretela referência 1095 cor preto Linha Polisol 120 cor 2460 Língua ponto corrido 12 mm Ombreiras Reglan 700 Colchete 1021	
CONSERVAÇÃO		
		

Casaco nº 2



Figura 47 Casaco nº 2 (Fonte: Autora)

FICHA TÉCNICA - Marca: SEM NORMA		Nº 002
COLEÇÃO: Contracurva FW27		
DESIGNER: Ângela Flor		DATA: 27/06/2026
PEÇA: Casaco		REFERÊNCIA: 3002
DESENHO TÉCNICO		
FRENTE COSTAS Bolso embutido		
MEMÓRIA DESCRITIVA		
Casaco direito com abotoamento lateral, aperta com botões e cinto de atar. Comprimento midi. Bolsos embutidos na costura lateral. Mangas reglan com volume que ajustam no pulso com um punho afunilado. Gola alta. Presilhas de linha na lateral.		
TECIDOS	AVIAMENTOS	
 COAT FINE WOOL 13.14555 COR Nº 1.457	Forro na cor 45 Entretela referência 1095 cor preto Linha Polisol 120 cor 1067 Lingueta ponto corrido 12 mm Ombreiras Reglan 700 Botão 20097/cor 40	
CONSERVAÇÃO		
		

Casaco nº 3



Figura 48 Casaco nº 3 (Fonte: Autora)

FICHA TÉCNICA - Marca: SEM NORMA		Nº 003
COLEÇÃO: Contracurva FW27		
DESIGNER: <i>Ângela Flor</i>	DATA: 27/06/2026	
PEÇA: Casaco	REFERÊNCIA: 3003	
DESENHO TÉCNICO		
FRENTE COSTAS Bolso embutido		
MEMÓRIA DESCRITIVA		
Casaco linha evasê com abotoamento frontal oblíquo e inverso. Comprimento midi. Bolsos embutidos na costura lateral. Manga reglan cortada e finalizada com volume em balão que ajusta no pulso com punho interior. A gola é levantada. Na frente, tem uma aba minimalista que abotoa junto ao decote.		
TECIDOS	AVIAMENTOS	
 COAT FINE WOOL 13.14555 COR Nº 1.457	Forro na cor 45 Entretela referência 1095 cor preto Linha Polisol 120 cor 1067 Língua ponto corrido 12 mm Ombreiras Reglan 700 Botão 20097/cor 40 Mola M350 Prata	
CONSERVAÇÃO		

Casaco nº 4

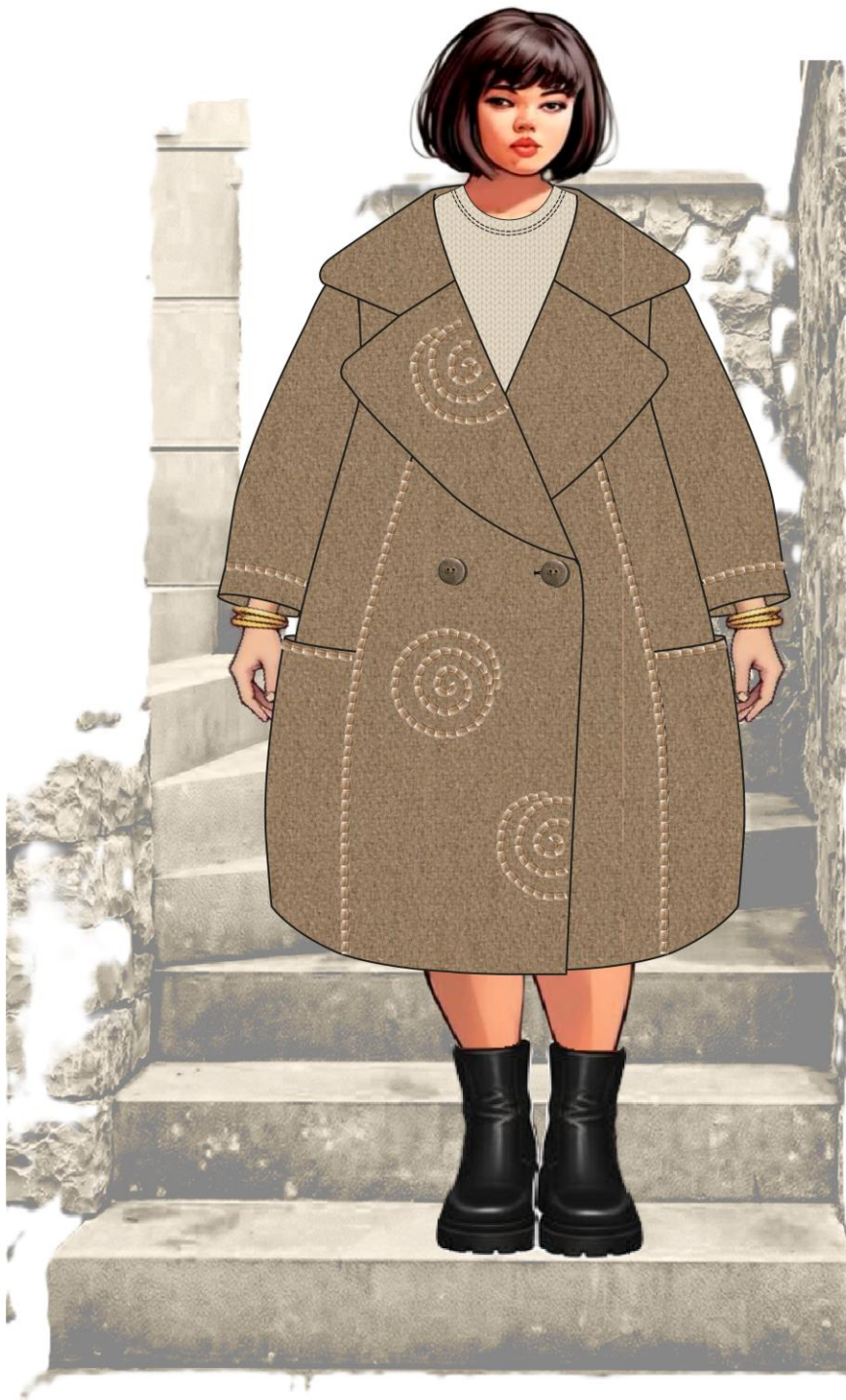


Figura 49 Casaco nº 4 (Fonte: Autora)

FICHA TÉCNICA - Marca: SEM NORMA		Nº 004
COLEÇÃO: Contracurva FW27		
DESIGNER: <i>Ângela Flor</i>	DATA: 27/06/2026	
PEÇA: Casaco	REFERÊNCIA: 3004	
DESENHO TÉCNICO		
FRENTE COSTAS Bolso		
MEMÓRIA DESCRITIVA		
Casaco evasé com volume acentuado em forma de gota. Abotoamento assertoado. Comprimento abaixo do joelho. Bolsos embutidos na lateral da frente. Gola de virados extra larga que termina acima da linha da cintura. Manga larga que ajusta ligeiramente em punho folgado. Costas com corte ao meio e nas laterais.		
TECIDOS	AVIAMENTOS	
COAT FINE WOOL 13.14555 COR Nº 2.369	Forro na cor 38 Entretela referência 1095 cor preto Linha Polisol 120 cor 2460 Língua ponto corrido 12 mm Ombreiras Alfa 504 Botão 20097/cor 20	
CONSERVAÇÃO		

Casaco nº 5



Figura 50 Casaco nº 5 (Fonte: Autora)

FICHA TÉCNICA - Marca: SEM NORMA		Nº 005
COLEÇÃO: Contracurva FW27		
DESIGNER: Ângela Flor		DATA: 27/06/2026
PEÇA: Casaco		REFERÊNCIA: 3005
DESENHO TÉCNICO		
FRENTE COSTAS Bolso embutido		
MEMÓRIA DESCRITIVA		
Casaco evasê com volume em baixo. Abotoamento assertoado. Gola de rebuço extra larga que termina acima da linha da cintura. Bolsos embutidos nas costuras da frente. Manga simples e ampla. Costas com costura no centro.		
TECIDOS	AVIAMENTOS	
 COAT FINE WOOL 13.14555 COR Nº 3.298	Forro na cor 23 Entretela referência 1095 cor branco Linha Polisol 120 cor 4608 Língua ponto corrido 12 mm Ombreiras Alfa 504 Botão 20097/cor 60	
CONSERVAÇÃO		
		

Casaco nº 6



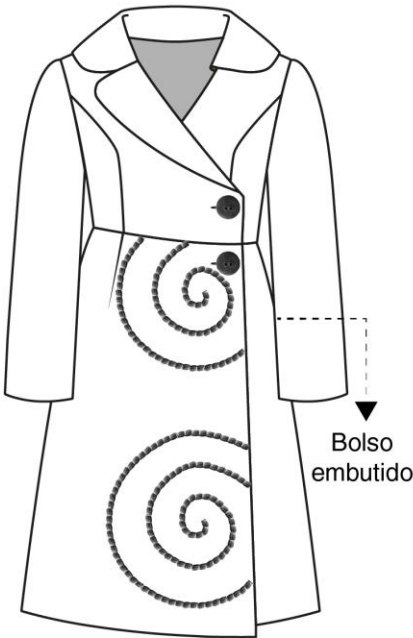
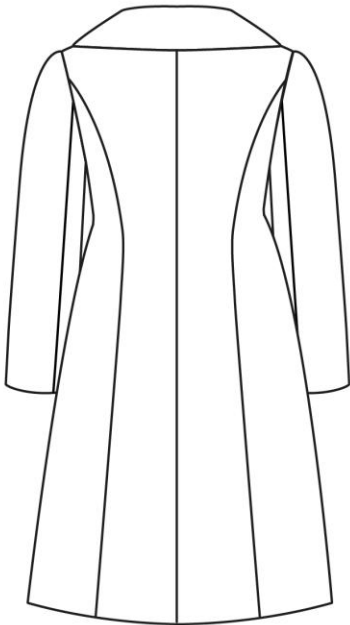
Figura 51 Casaco nº 6 (Fonte: Autora)

FICHA TÉCNICA - Marca: SEM NORMA		Nº 006
COLEÇÃO: Contracurva FW27		
DESIGNER: Ângela Flor		DATA: 27/06/2026
PEÇA: Casaco		REFERÊNCIA: 3006
DESENHO TÉCNICO		
FRENTE COSTAS Bolso		
MEMÓRIA DESCRITIVA		
Casaco linha evasê com abotoamento central. A sobreposição da abertura da frente apresenta uma abertura em V invertido. Comprimento abaixo do joelho. Bolsos embutidos na lateral da frente. Manga relgan cortada e finalizada com volume em forma de tulpas. Gola escafandro. Parte inferior explorada com volumes subtis obtidos por embebiamento do tecido.		
TECIDOS	AVIAMENTOS	
 COAT FINE WOOL 13.14555 COR Nº 3.298	Forro na cor 23 Entretela referência 1095 cor branco Linha Polisol 120 cor 4608 Lingueta ponto corrido 12 mm Ombreiras Reglan 700 Botão 20097/cor 60	
CONSERVAÇÃO		
		

Casaco nº 7



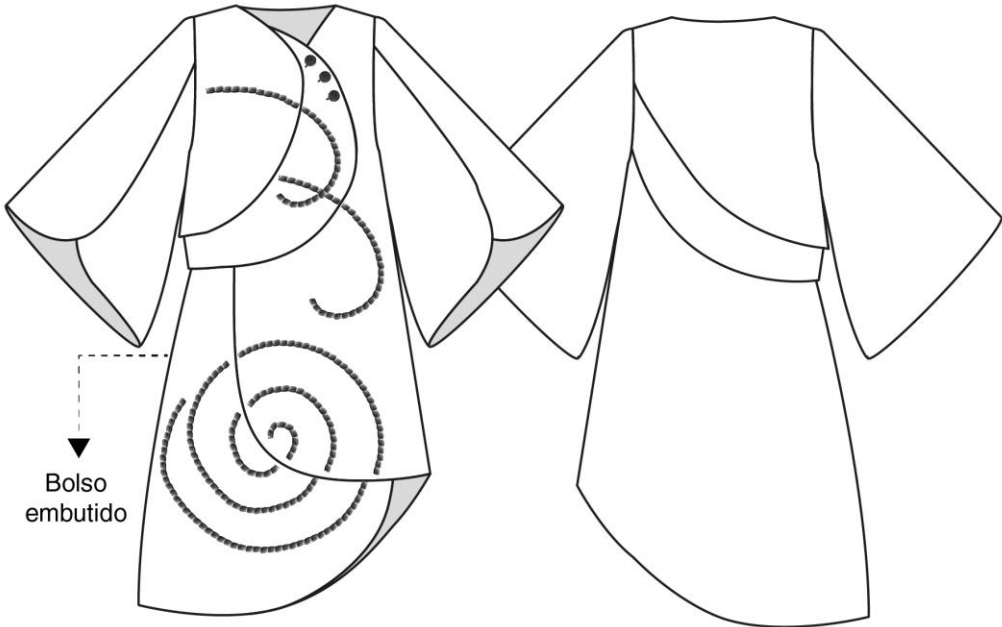
Figura 52 Casaco nº 7 (Fonte: Autora)

FICHA TÉCNICA - Marca: SEM NORMA		Nº 007
COLEÇÃO: Contracurva FW27		
DESIGNER: Ângela Flor		DATA: 27/06/2026
PEÇA: Casaco		REFERÊNCIA: 3007
DESENHO TÉCNICO		
FRENTE  COSTAS 		
MEMÓRIA DESCRITIVA		
Casaco em envelope cortado na cintura Abotoa na lateral com botões. Altura abaixo do joelho. Gola assimétrica. Manga de 2 folhas. Costas ajustadas por cortes. Linha da cintura e da bainha com inclinação.		
TECIDOS	AVIAMENTOS	
	Forro na cor 30 Entretela referência 1095 cor branco Linha Polisol 120 cor 3606 Língua ponto corrido 12 mm Ombreiras Alfa 504 Botão 20097/cor 60 Colchete 1021	
FLANEL 25.15864 COR Nº 1.609	CONSERVAÇÃO	
		

Casaco nº 8



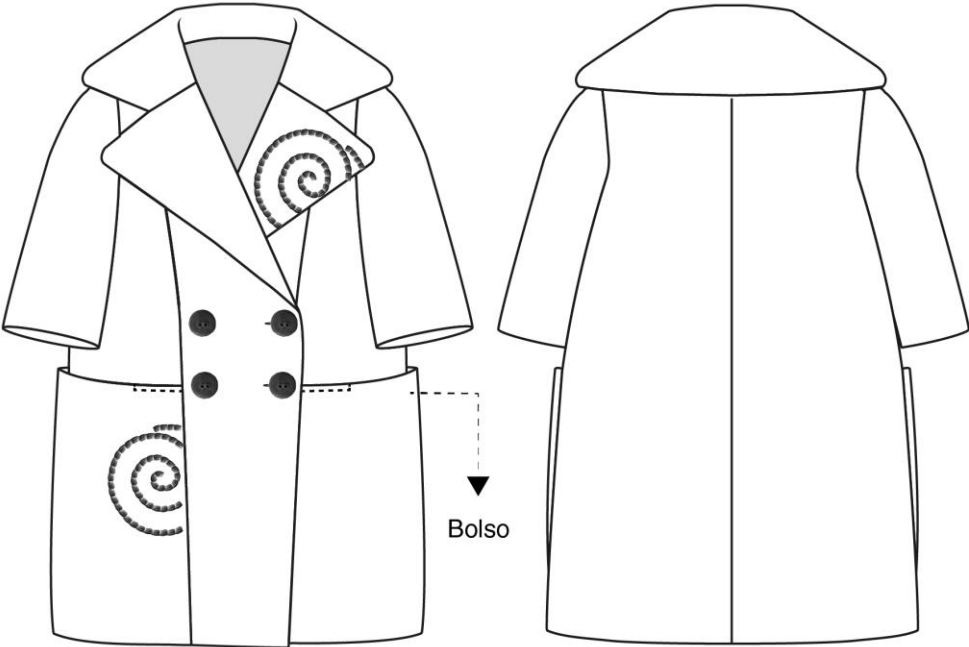
Figura 53 Casaco nº 8 (Fonte: Autora)

FICHA TÉCNICA - Marca: SEM NORMA		Nº 008
COLEÇÃO: Contracurva FW27		
DESIGNER: Ângela Flor		DATA: 27/06/2026
PEÇA: Casaco		REFERÊNCIA: 3008
DESENHO TÉCNICO		
FRENTE COSTAS 		
MEMÓRIA DESCRITIVA		
Casaco estilo quimono com mangas sino de costura na frente, prespassada. Comprimento pelo joelho e abertura lateral em redondo á esquerda. Frente com sobreposição de camadas fluídas, aperta com molas interiores e botões junto ao decote. Nas costas, a sobreposição vem na continuidade das camadas da frente.		
TECIDOS	AVIAMENTOS	
 FLANEL 25.15864 COR Nº 1.609	Forro na cor 30 Entretela referência 1095 cor branco Linha Polisol 120 cor 3606 Língua ponto corrido 12 mm Ombreiras Alfa 504 Botão 20097/cor 60 Mola M350 Prata	
CONSERVAÇÃO		
		

Casaco nº 9



Figura 54 Casaco nº 9 (Fonte: Autora)

FICHA TÉCNICA - Marca: SEM NORMA		Nº 009
COLEÇÃO: Contracurva FW27		
DESIGNER: Ângela Flor		DATA: 27/06/2026
PEÇA: Casaco		REFERÊNCIA: 3009
DESENHO TÉCNICO		
FRENTE COSTAS  Bolso		
MEMÓRIA DESCRITIVA		
Casaco de corte direito. Comprimento a baixo do joelho. Abotoamento assertoado. Bolsos embutidos na lateral da frente. Gola de virados extra larga que termina acima da cintura. Manga larga à 3/4. Costas com costura central.		
TECIDOS	AVIAMENTOS	
 COAT FINE WOOL 13.14555 COR Nº M.210	Forro na cor 6 Entretela referência 1095 cor branco Linha Polisol 120 cor 3056 Língua ponto corrido 12 mm Ombreiras Alfa 504 Botão 20097/cor 20	
CONSERVAÇÃO		
		

Casaco nº 10

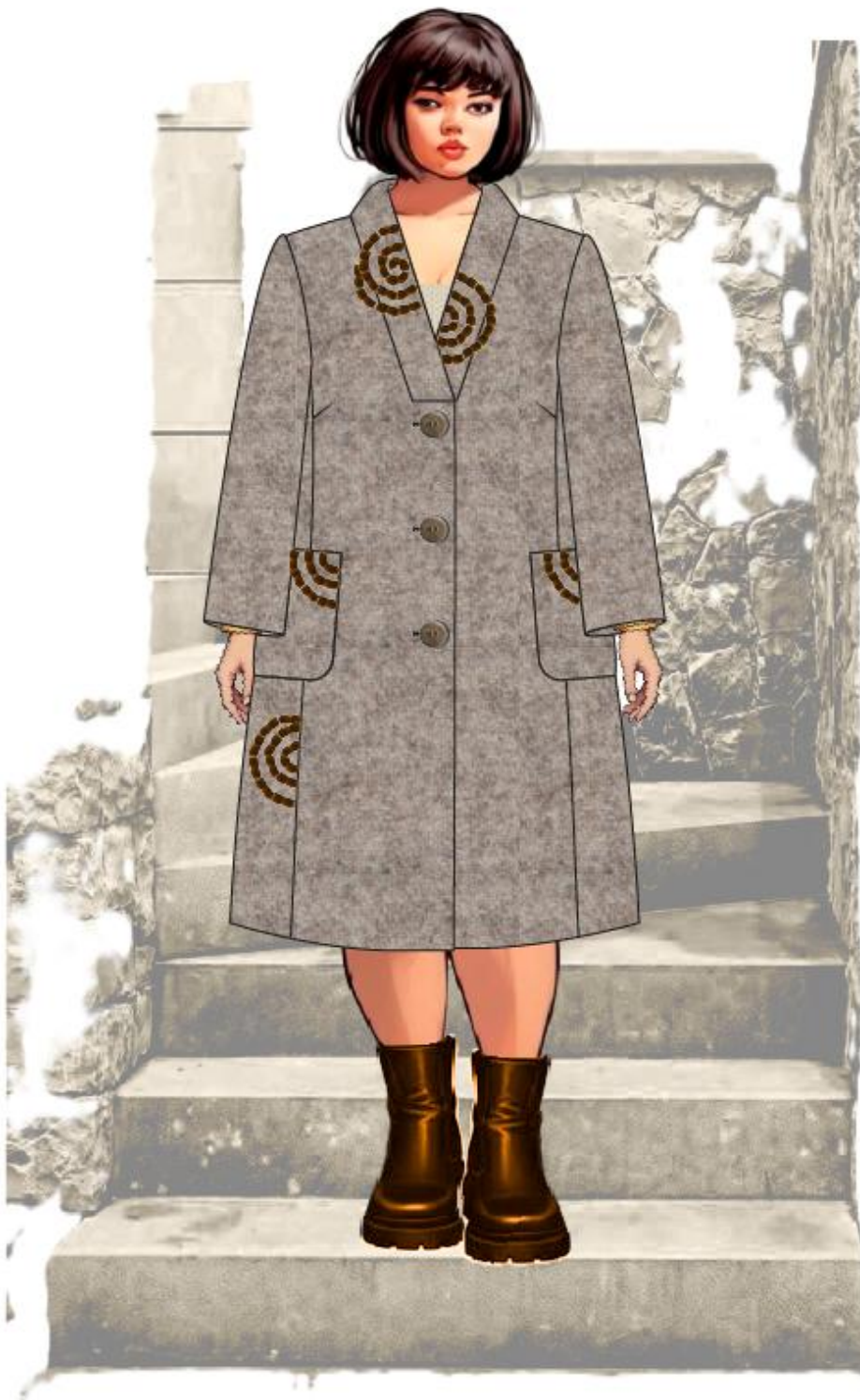
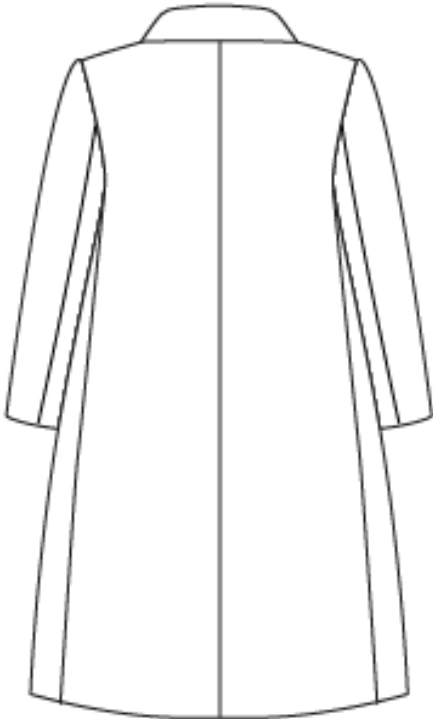


Figura 55 Casaco nº 10 (Fonte: Autora)

FICHA TÉCNICA - Marca: SEM NORMA		Nº 010
COLEÇÃO: Contracurva FW27		
DESIGNER: <i>Angela Flor</i>		DATA: 27/06/2026
PEÇA: Casaco		REFERÊNCIA: 3010
DESENHO TÉCNICO		
FRENTE  COSTAS 		
MEMÓRIA DESCRITIVA		
Casaco linha <i>evasê</i> com gola levantada e embutida, que termina acima da altura do peito. Abertura à frente, ao centro. Comprimento abaixo pelo joelho. Manga com duas folhas. Encaixe lateral único que termina nas costas. Bolso aplicado na frente.		
TECIDOS	AVIAMENTOS	
 COAT FINE WOOL 13.14555 COR Nº M.210	Forro na cor 6 Entretela referência 1095 cor branco Linha Polisol 120 cor 3056 Língua ponto corrido 12 mm Ombreiras Alfa 504 Botão 20097/cor 20	
CONSERVAÇÃO		
		

Produção dos protótipos

Para produção foi selecionado o casaco nº 10 e um chapéu.

Produção do casaco

Registo de algumas operações das fases de preparação, montagem e acabamento do protótipo.



Figura 56 Registo da produção do casaco (Fonte: Autora)

Apresentação do casaco



Figura 57 Casaco (Fonte: Autora)

Produção do chapéu

Registo do processo de produção do chapéu com os excedentes do corte do casaco.

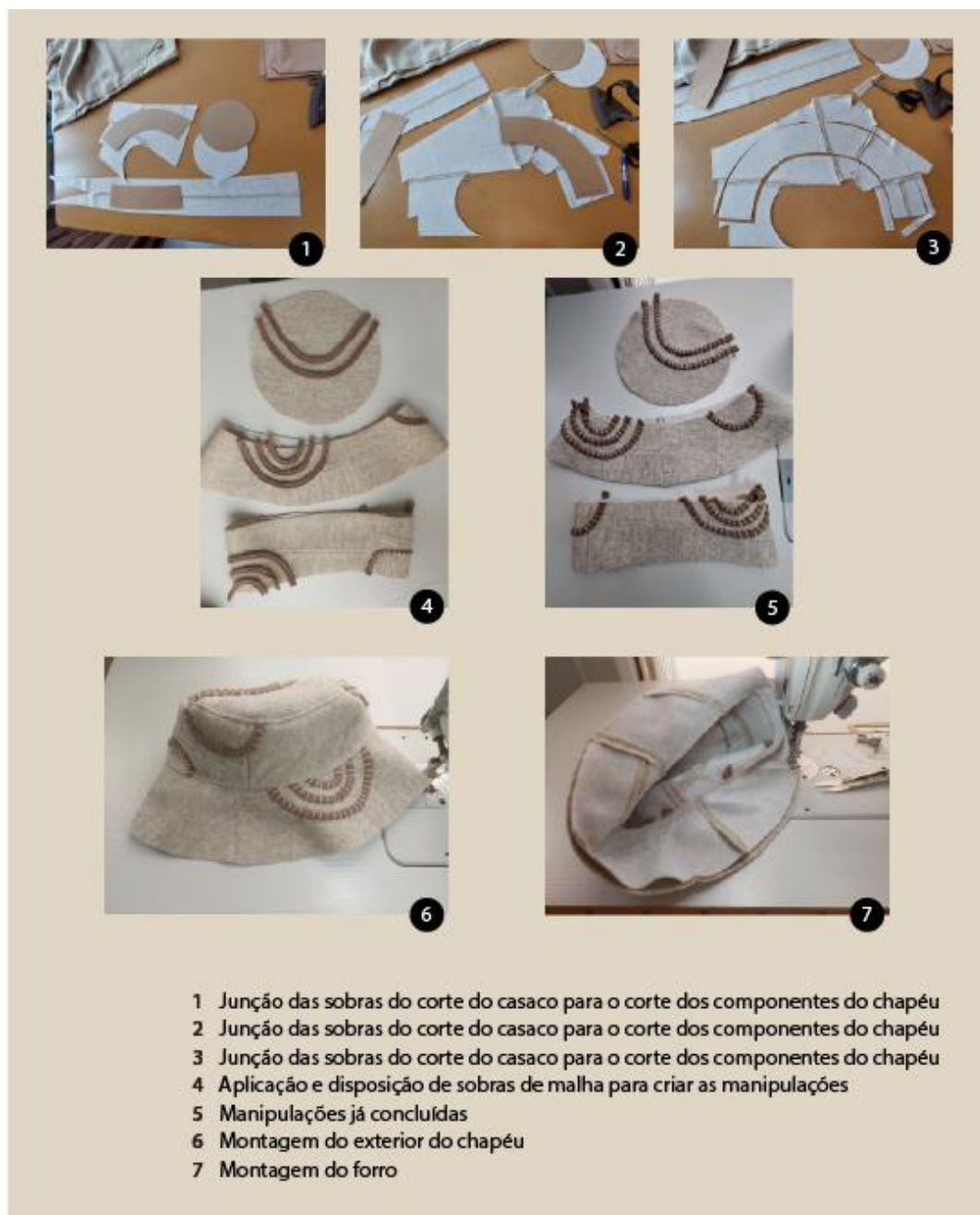


Figura 58 Registo da produção do chapéu (Fonte: Autora)

Apresentação do chapéu



Figura 59 Chapéu (Fonte: Autora)

PARTE IV - Custos e orçamentação

Cálculo de custos de funcionamento e produção

Cálculos para o custo do protótipo tendo por base um ateliê com apenas um posto de trabalho, sem amortizações a decorrer e sem arrendamentos.

Tabela 1 Tabela de custo de Mão-de-obra (Fonte: Autora)

Ficha: Custeio da Mão-de-obra									
Categoria	Rendimento Base	Rendimento Anual	Subsidios (Natal + Férias)	Susbsidio alimentação	Encargos sociais (23,75%)	Seguros Acidentes Trabalho	Total por pessoa	Nº pessoas	Total Final
Designer	1500,00	18000,00	3000,00	690,00	4275,00	330,00	26295,00	1	26295,00
Total	1500	18000,00	3000	690	4275	330	26295	1	26295,00

Tabela 2 Tabela de custos de produção (Fonte: Autora)

Ficha: Custo Geral de Produção	
Descrição do custo	Total
Amortizações Equipamento	0,00
Energia Eléctrica	715,00
Seguros	220,00
Água	330,00
IMI, Manutenção do imóvel e equipamento	400,00
Matéria-prima indirecta	300,00
Gastos de envio e deslocações várias	220,00
Licenças de software	518,40
Serviços de limpeza	600,00
Total	3303,40

Tabela 3 Tabela de **custos gerais** (Fonte: Autora)

Ficha: Custeio Geral de Administração e Comercialização	
Descrição do custo	Total
Publicidade e Marketing	1500,00
Registo da marca	850,00
Combustíveis viaturas	960,00
Comunicações (internet + telefone)	540,00
Artigos e consumíveis de escritório	180,00
Total	4030,00

Tabela 4 Tabela de cálculo - **Custo hora** (Fonte: Autora)

Ficha: Custo Hora		
Dia	Ano	
horas /dia	Dias úteis/ano	Horas/ano
8	230	1840

	€/ano	€/Hora
Custo MOD	26295,00	14,29
Custo Gerais	3303,40	1,80
Custo Administração e Comercialização	4030,00	2,19
Total	33628,40	18,28

Cálculo de custos do casaco

Tabela 5 Tabela de custo de materiais para o casaco (Fonte: Autora)

Ficha: Custeio da Matéria-Prima							
Data: Junho 2026							
Produto: Casaco							
Modelo: Ref.: 3010							
Item	Descrição	Ref.	Cor	Un.medida	Consumo	Preço/Un. (€)	Custo (€)
1	Tecido	13.14555	M.210	Metro	2,80	24,00	67,20
2	Entretelas	1095	Branco	Metro	1,70	1,44	2,45
3	Forros	7848	Cor 6	Metro	1,30	2,40	3,12
4	Linhas	Polisol 120	azul	Metro	400	0,00067	0,27
5	Botões	20097	Cor 20	Unidade	3	2,28	6,84
6	Etiquetas comp.	Fita 63	Branco	Unidade	2	0,12	0,24
7	Etiquetas marca	23	Bege	Unidade	1	0,24	0,24
8	Ombreiras	Alfa 504	Branco	Unidade	1	1,56	1,56
9	Embalagem	Saco pano	Cru	Unidade	1	4,00	4,00
10	Cabide	Plástico	Bege	Unidade	1	3,00	3,00
Custo total							88,92

As matérias-primas já incluem um acréscimo de 20% de lucro

Tabela 6 Tabela de calculo de custos de mão-de-obra para o casaco (Fonte: Autora)

Cálculo do Custo Final do Artigo		
	Valor	Unidade
Tempo de produção do Artigo	34	horas
Custo hora	18,28	621,3943478
Matéria-prima	88,92	88,92
Custo Final Artigo	710,31	€
TEMPO		
Pesquisas e atendimentos	6	
Esboços e propostas	4	
Modelagem/Confeção/Provas	24	
Total de horas	34	

O custo final da peça é de **710,31€** ao qual acresce IVA se aplicável.

Cálculo de custos do chapéu

Tabela 7 Tabela de custo de materiais para o chapéu (Fonte: Autora)

Ficha: Custeio da Matéria-Prima							
Data: Junho 2026							
Produto: Chapéu							
Modelo: Ref.: 3010 CH							
Item	Descrição	Ref.	Cor	Un.medida	Consumo	Preço/Un. (€)	Custo (€)
1	Linhas	Polisol 120		Metro	100	0,00067	0,07
2	Etiquetas comp.	Fita 63	Branco	Unidade	2	0,12	0,24
3	Etiquetas marca	23	Bege	Unidade	1	0,24	0,24
4	Embalagem	Caixa	Cru	Unidade	1	0,90	0,90
Custo total							1,45

Tabela 8 Tabela de calculo de custo de mão-de obra para o chapéu (Fonte: Autora)

Cálculo do Custo Final do Artigo		
	Valor	Unidade
Tempo de produção do Artigo	2,4	horas
Custo hora	18,28	43,86313043
Matéria-prima	1,45	1,45
Custo Final Artigo	45,31	€
TEMPO		
Pesquisas	0,2	
Esboços	0,2	
Modelagem/Confeção/Provas	2	
Total de horas	2,4	

O custo final do chapéu é de **45,31€** ao qual acresce IVA se aplicável.

PARTE V - Conclusão

O desenvolvimento do atual projeto permitiu alcançar os objetivos definidos articulando a investigação, o processo criativo e o desenvolvimento técnico.

A análise SWOT identificou algumas limitações de gestão de tempo e dificuldade de utilização de ferramentas de texto, que foram ultrapassados com dedicação e recurso a informação disponível na internet.

A proposta reforça a relevância de modelos de negócio com processos de produção conscientes, assentes na valorização do saber fazer artesanal, na utilização de materiais de qualidade e na redução do desperdício. A personalização é uma resposta às necessidades de uma cliente cada vez mais atenta à qualidade, à sustentabilidade e ao significado das peças.

Numa perspetiva futura, a marca SEM NORMA tem potencial por se tratar de uma proposta diferenciadora e inclusiva. A localização física dos ateliês da marca deverá se posicionar junto do público-alvo acompanhada por uma estratégia de marketing que valorize o posicionamento da marca.

Referências bibliográficas

- adidas by Stella McCartney Sportswear Long Parka - White | adidas New Zealand.* (sem data). Obtido 12 de Maio de 2026, de <https://www.adidas.co.nz/adidas-by-stella-mccartney-sportswear-long-parka/IN3635.html>
- Alegre, P. (2019). *UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS-UNISINOS UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO CURSO DE BACHARELADO EM MODA SAMANTA DOS SANTOS GOLDIM O CHAPÉU COMO PROTAGONISTA: UMA PROPOSTA DE SISTEMA PRODUTO COM FOCO EM CHAPELARIA.*
- Azzedine Alaia. (sem data). *Ducomoda.* Obtido 19 de Junho de 2026, de https://www.instagram.com/p/DVlqpFfjABY/?img_index=9
- Bar Jacket: storia dell'iconica giacca di Dior simbolo di eleganza | Vogue Italia.* (sem data). Obtido 13 de Maio de 2026, de https://www.vogue.it/moda/article/dior-bar-jacket-storia-icona-foto?utm_source=chatgpt.com
- Bastos, S. F., & Sabrá, F. G. (sem data). *A forma do corpo da mulher brasileira.*
- Blazer Bar bordado Lã virgem com motivo Prince of Wales cinza | DIOR.* (sem data). Obtido 12 de Maio de 2026, de https://www.dior.com/pt_br/fashion/products/641V13Y1563_X9390
- Blusão Bomber Oversize com Rebordos Canelados · Michael Michael Kors · El Corte Inglés.* (sem data). Obtido 12 de Maio de 2026, de https://www.elcorteingles.pt/moda-mulher/MP_0478263_MF520I5HRR-blusao-bomber-oversize-com-rebordos-canelados/?parentCategoryId=5007.54965376024&color=Preto
- Bramel, S. (2026). Fabric headlines. *View The forecast issue Spring/Summer2027.*
- CARVALHO, Ú. de. (2009). *História da indumentária. 2. ed. Araranguá: IFECT, 2009.* (2a ed.). IFECT.
- Casaco Safari de Mulher · Verhunt · El Corte Inglés.* (sem data). Obtido 12 de Maio de 2026, de <https://www.elcorteingles.pt/desporto/A56774904-casaco-safari-de-mulher/?parentCategoryId=5007.20742339024&ref=001010021604607005&feed=true&srsId=AfmBOoqd6R2LFqxaOrXNkWOj2AxPYxc0fKgYf9zIDm6ArR1J3C7R0I0I>
- Casacos clássicos Camel Duffle Clássicos da London Tradition | Compre Bolsas Britânicas Online no Reino Unido.* (sem data). Obtido 19 de Junho de 2026, de <https://dufflecoatshop.com/catalog/women/classic/camel/london-tradition/>
- Desfile de Inverno 2026 | Burberry®.* (sem data). Obtido 19 de Junho de 2026, de <https://hu.burberry.com/c/burberry-world/collections/winter-2026-show/>
- Empresa | Albano Morgado, S.A.* (sem data). Obtido 20 de Junho de 2026, de <https://www.amorgado.pt/empresa>
- Enciclopedia Concepto. (2024). Ergonomía - Concepto, objetivos, consejos y antropometría. <https://concepto.de/>, 1. <https://concepto.de/ergonomia/>
- Feyerabend, F. V., & Ghosh, F. (2008). *Ilustração de Moda.* (Ilustração de moda).
- Forro Casaco Jacquard - JAU Têxteis.* (sem data). Obtido 19 de Junho de 2026, de <https://jautexteis.com/forro-casaco-jacquard/>

Jornal de Leiria - Voil Gallery eleva a arte a alfaiataria bespoke em Leiria. (sem data). Obtido 12 de Maio de 2026, de <https://www.jornaldeleiria.pt/noticia/voil-gallery-eleva-a-arte-a-alfaiataria-bespoke-em-leiria>

Laver, J. (1989). *A roupa e a moda* (Companhia das Letras, Ed.).

Lencastre, P. de. (2007). *A marca: o sinal, a missão e a imagem*.

Loja online | Chapalaria Stephen Jones. (sem data). Obtido 21 de Junho de 2026, de <https://www.stephenjonesmillinery.com/index.php/onlineshop>

Manteco x Liberty Fabrics - Manteco. (sem data). Obtido 16 de Maio de 2026, de <https://manteco.com/manteco-x-liberty/>

Movimento sufragista: o que foi, história, atuação - Mundo Educação. (sem data). Obtido 13 de Maio de 2026, de <https://mundoeducacao.uol.com.br/politica/sufragio-feminino.htm>

Pea coat Lã batida - Amendoa L | Longchamp PT. (sem data). Obtido 19 de Junho de 2026, de <https://www.longchamp.com/pt/pt/products/pea-coat-61635PMU8501TL.html>

Produtos - KILTER. (sem data). Obtido 13 de Maio de 2026, de <https://kilter.pt/produtos/>

ROUX, E. C. (2007). *A era Chanel*. Editora Cosacnaify.

Semana de Moda de Londres - Stephen Jones Chapalaria. (sem data). Obtido 21 de Junho de 2026, de <https://londonfashionweek.co.uk/designers/stephen-jones-millinery>

Stephen Jones Comemora 40 Anos no Topo do Jogo do Chapéu | Vogue Britânica. (sem data). Obtido 21 de Junho de 2026, de <https://www.vogue.co.uk/news/article/stephen-jones-celebrates-40-years>

Traje de Sufragista - Desconhecido — Google Arts & Culture. (sem data). Obtido 13 de Maio de 2026, de <https://artsandculture.google.com/asset/traje-de-sufragista/wAFSzet1pT6yiQ?hl=pt-PT>